



勞工事務局  
Direção dos Serviços Para os Assuntos Laborais

# 澳門 勞動市場 2021

O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU





# **O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU**

**ANO DE 2021**

# ÍNDICE

	PÁGINA
Introdução.....	2
1. Síntese.....	3
2. População de Macau.....	4
3. Mercado de trabalho.....	4
3.1. População activa.....	4
3.2. Taxa de actividade.....	5
3.3. População empregada.....	6
3.3.1. Sexos e escalões etários.....	6
3.3.2. Situação na profissão.....	8
3.3.3. Habilitações académicas.....	8
3.3.4. Ramos de actividade económica.....	9
3.3.5. Profissões.....	10
3.3.6. Duração no presente emprego.....	11
3.3.7. Mediana do rendimento mensal.....	13
3.3.8. Duração do trabalho.....	15
3.3.9. Trabalhadores por conta de outrem.....	16
3.4. Trabalhadores não residentes.....	19
3.5. População subempregada.....	21
3.6. População desempregada.....	22
3.6.1. Sexos e escalões etários.....	22
3.6.2. Taxa de desemprego.....	22
3.6.3. Habilitações académicas.....	23
3.6.4. Ramos de actividade económica e profissões.....	24
3.6.5. Duração da procura de emprego.....	25
3.6.6. Causas do desemprego.....	25
3.6.7. Diligências para encontrar emprego.....	26
4. Indicadores do emprego da população residente.....	26
4.1. Residentes em actividade.....	26
4.2. Residentes empregados.....	27
4.2.1. Escalões etários.....	27
4.2.2. Situação na profissão.....	28
4.2.3. Habilitações académicas.....	28
4.2.4. Ramos de actividade económica.....	29
4.2.5. Profissões.....	30
4.3. Rendimento mensal.....	30
4.3.1. Escalões do rendimento mensal.....	30
4.3.2. Mediana do rendimento mensal.....	31
4.3.2.1. por ramos de actividade económica.....	31
4.3.2.2. por profissão.....	32
4.4. Duração do trabalho.....	33
4.5. Duração do trabalho no presente emprego.....	34
5. Medidas para incentivar o emprego e atenuar o desemprego.....	36
5.1. Serviço de emprego.....	36
5.2. Programas de formação.....	36
5.3. “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego” e “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva”.....	37

## INTRODUÇÃO

Os dados apresentados neste relatório têm por objectivo sintetizar alguns indicadores relativos à população activa de Macau, assim como mostrar as variações ocorridas nos últimos anos.

O “Inquérito ao Emprego”, publicado anualmente pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), foi a principal fonte para este relatório.

A Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL) agradece a todos os Serviços da Administração que contribuíram com dados para a elaboração deste relatório.

## 1. SÍNTESE

Em 2021, a população activa global situou-se em 389,9 milhares de pessoas (a população de Macau estava estimada em 683,2 milhares de pessoas no final de Dezembro de 2021), com a taxa de actividade a atingir 69,0%. A população empregada estava estimada em 378,4 milhares de pessoas, das quais 13,5 milhares eram empregadores, 350,5 milhares eram trabalhadores por conta de outrem, 14,0 milhares eram trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares não remunerados totalizavam 500. A taxa de subemprego foi de 4,1%, enquanto a taxa de desemprego global foi de 2,9%. Em relação à população desempregada em 2021 (11,5 milhares de indivíduos), 1 200 indivíduos procuravam o 1º emprego, enquanto 10 300 procuravam um novo emprego.

A maioria da população empregada trabalhava em sectores como as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (23,5%), “Hotéis, restaurantes e similares” (13,3%) e “Comércio por grosso e a retalho” (11,5%). No que se refere às profissões, os “empregados administrativos” (25,7%), o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (18,9%) e os “trabalhadores não qualificados” (17,6%) representavam 62,2% da população empregada. Quanto às habilitações académicas da população empregada, 10,8% tinham o ensino primário, 18,6% o ensino secundário geral, 28,1% o ensino secundário complementar e 40,2% tinham o ensino superior.

A mediana do rendimento mensal da população empregada total situou-se em 15 800 Patacas, tendo a “Administração pública e segurança social” sido o sector com a mediana de rendimento mensal mais elevada, ou seja, 44 600 Patacas, contudo o “Trabalho doméstico” observou o rendimento mais baixo, 4 500 Patacas.

Os residentes em actividades (excluindo os trabalhadores não residentes) estavam estimados em 291,4 milhares de pessoas, com uma taxa de actividade de 62,8%, sendo que 279,9 milhares de pessoas eram residentes empregados. A taxa de desemprego dos residentes foi de 3,9%. No final de Dezembro de 2021, o número de trabalhadores não residentes totalizava 171 098, dos quais 81,6% eram trabalhadores não especializados. A mediana do rendimento mensal dos residentes empregados situou-se em 20 000 Patacas, excedendo em 26,6% a mediana do rendimento mensal da população empregada total. A mediana da duração do trabalho dos residentes empregados foi de 44,8 horas por semana, menos 0,9 horas em comparação com as 45,7 horas por semana da mediana global da duração do trabalho.

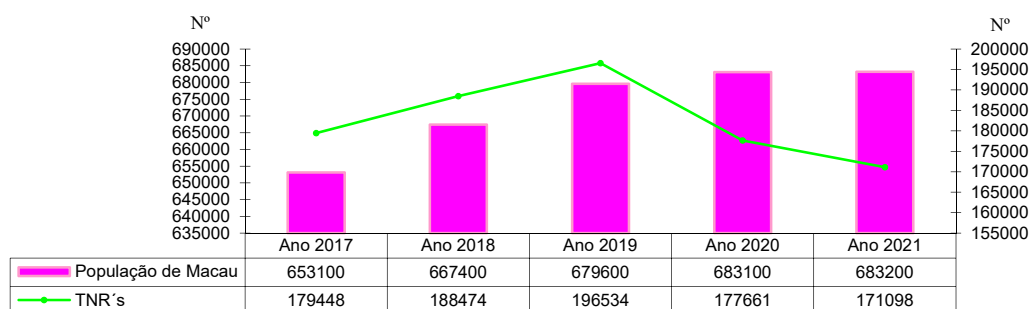
Em 2021, a DSAL registou um total de 21 975 pedidos de emprego, tendo de acordo com as condições exigidas pelos candidatos a emprego e pelos empregadores procedido a emparelhamento e conjugação de emprego, onde 3 266 pessoas que compareceram nas entrevistas foram contratadas. Até final do ano, ainda se encontravam registadas 32 716 ofertas de emprego válidas. Além disso, a DSAL também deu formação a 14 955 indivíduos em 689 cursos de formação profissional, tendo 12 464 indivíduos concluído os cursos.

## 2. POPULAÇÃO DE MACAU

No final de Dezembro de 2021, a população de Macau estava estimada em 683,2 milhares de pessoas, sendo 47,0% do sexo masculino e 53,0% do sexo feminino. A população de Macau no ano 2021 era aproximadamente igual a do ano 2020, o que correspondeu apenas a um ligeiro aumento de 100 pessoas. Enquanto, em comparação com o ano de 2017, a população de Macau no ano de 2021 aumentou 4,6%. (Gráfico 1)

Em 2021, o número de trabalhadores não residentes totalizava 171 098 (não incluindo os não residentes autorizados para exercício de actividade em proveito próprio, de acordo com o n.º 3 do Regulamento Administrativo n.º 17/2004, tal como nos conteúdos abaixo mencionados), significando uma redução de 3,7% face ao ano 2020. No período compreendido entre 2017 e 2019, o número total de trabalhadores não residentes demonstrou uma tendência ascendente, mas devido ao impacto do surto da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, verificou-se a sua redução em 2020 e 2021.

Gráfico 1 - Evolução da população de Macau e dos trabalhadores não residentes – Entre 2017 e 2021



## 3. MERCADO DE TRABALHO

### 3.1. População activa

Em 2021, a população activa global estava estimada em 389,9 milhares de pessoas, significando uma diminuição de 3,8% face ao ano 2020. Os homens representaram 48,4%, mostrando uma diminuição de 5,0% em relação a 2020, enquanto as mulheres eram 51,6%, diminuído 2,7% face ao ano 2020. (Quadro 1)

Quadro 1 - População activa por sexos – Entre 2019 e 2021 (em milhares)

Sexos	Anos			Variação (%)	
	2019	2020	2021	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Homens	192,7	198,6	188,6	-2,1	-5,0
Mulheres	202,0	206,8	201,3	-0,3	-2,7
<b>Total</b>	<b>394,6</b>	<b>405,4</b>	<b>389,9</b>	<b>-1,2</b>	<b>-3,8</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

No que se refere aos escalões etários, os indivíduos 16 aos 24 anos, dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos decresceram 13,6%, 4,9% e 1,3%, respectivamente, apenas os indivíduos com 65 ou mais anos de idade cresceram 4,0%, face ao ano 2020. (Quadro 2)

**Quadro 2 - População activa por escalões etários – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**

Escalões etários	Anos			Variação (%)	
	2019	2020	2021	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	24,7	22,1	19,1	-22,7	-13,6
25-44 anos	214,5	221,2	210,3	-2,0	-4,9
45-64 anos	144,7	149,6	147,6	2,0	-1,3
≥ 65 anos	10,7	12,4	12,9	20,6	4,0
<b>Total</b>	<b>394,6</b>	<b>405,4</b>	<b>389,9</b>	<b>-1,2</b>	<b>-3,8</b>

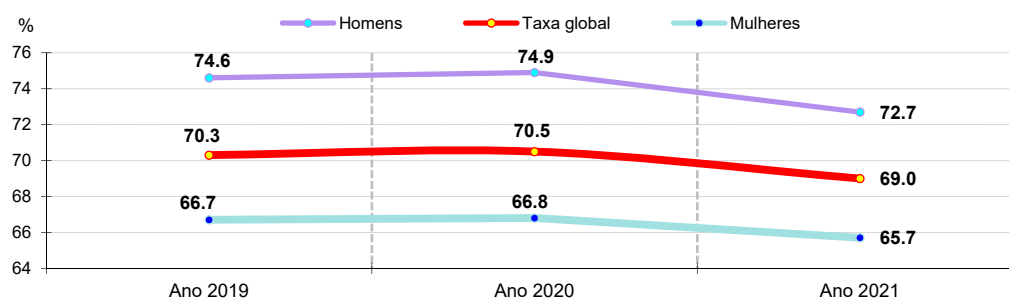
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em comparação com 2019, a população activa global desceu 1,2%, sendo que, observou-se um decréscimo de 22,7% e 2,0% nos indivíduos dos 16 aos 24 anos e dos 25 aos 44 anos, respectivamente, enquanto os indivíduos dos 45 aos 64 anos e com 65 ou mais anos de idade cresceram 2,0% e 20,6%, respectivamente.

### 3.2. Taxa de actividade

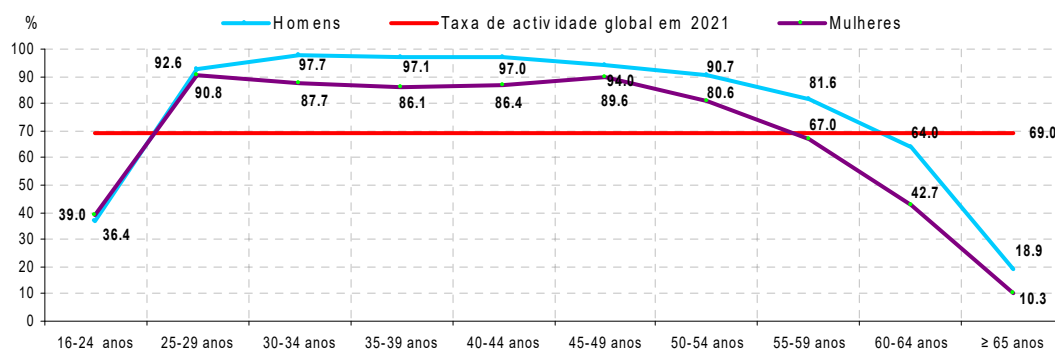
Em 2021, a taxa de actividade global foi de 69,0%, tendo diminuído 1,5 pp face ao ano 2020. A taxa de actividade masculina foi de 72,7%, excedendo em 7,0 pp a taxa de actividade feminina, que se situou em 65,7%. (Gráfico 2)

**Gráfico 2 - Taxa de actividade por sexos e anos – Entre 2019 e 2021 (%)**



Uma análise por sexos e escalões etários mostrou que, em 2021, na maioria dos escalões etários, a taxa de actividade masculina foi mais elevada do que a feminina, tendo apenas o escalão etário dos 16 aos 24 anos mostrado uma taxa de actividade feminina 2,6 pp mais elevada do que a masculina. (Gráfico 3)

**Gráfico 3 - Taxa de actividade por sexos e escalões etários – Ano de 2021 (%)**





### 3.3. População empregada

#### 3.3.1. Sexos e escalões etários

Em 2021, a população empregada estava estimada em 378,4 milhares de pessoas, sendo 182,2 mil homens e 196,2 mil mulheres. Face ao ano 2020, a população empregada desceu 4,2%, tendo diminuído 2,4% em relação a 2019. (Quadro 3)

**Quadro 3 - População empregada por sexos – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**

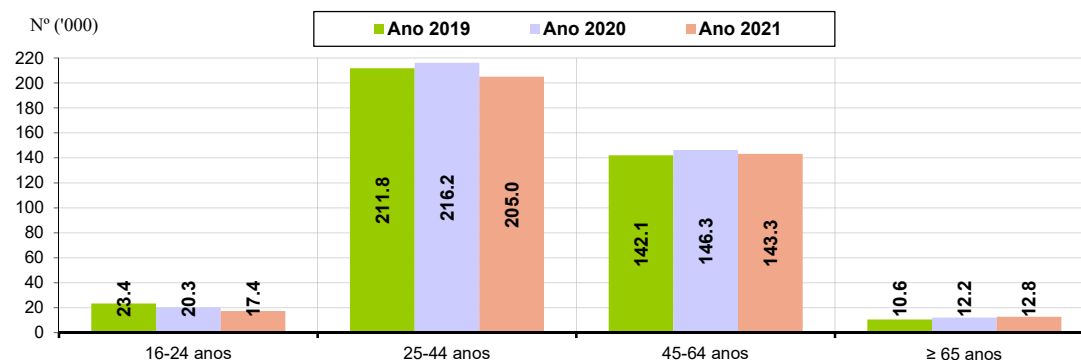
Sexos	Anos			Variação (n°)		Variação (%)	
	2019	2020	2021	(4)-(2)	(4)-(3)	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
Homens	188,6	192,8	182,2	-6,4	-10,6	-3,4	-5,5
Mulheres	199,2	202,3	196,2	-3,0	-6,1	-1,5	-3,0
<b>Total</b>	<b>387,8</b>	<b>395,1</b>	<b>378,4</b>	<b>-9,4</b>	<b>-16,7</b>	<b>-2,4</b>	<b>-4,2</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Os escalões etários mais representativos da população empregada foram os dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos, que no seu conjunto representaram 92,0% da população empregada total. Face ao ano 2020, a população empregada daqueles dois escalões etários observou uma descida de 5,2% e 2,1%, respectivamente. Além disso, os indivíduos dos 16 aos 24 anos decresceram 14,3%, contudo, os indivíduos com 65 ou mais anos de idade aumentaram 4,9%, face ao ano 2020. (Gráfico 4)

No gráfico seguinte pode-se observar que nos últimos três anos, a população empregada dos escalões etários dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos começou por registar um aumento inicial e no ano seguinte voltou a diminuir, passando o aumento de 353,9 milhares de pessoas em 2019 para 362,5 milhares de pessoas em 2020, e posteriormente, em 2021 voltando a verificar-se uma diminuição para 348,3 milhares de pessoas.

**Gráfico 4 - População empregada por escalões etários – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**



Em 2021 e no que se refere aos ramos de actividade económica, a população empregada concentrava-se principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, nos “Hotéis, restaurantes e similares” e no “Comércio por grosso e a retalho” representando 23,5%, 13,3% e 11,5%, respectivamente, do total dessa população. (Quadro 4)

No que se refere aos ramos de actividade económica por escalões etários, os jovens dos 16 aos 24 anos concentravam-se principalmente nos “Hotéis, restaurantes e similares”, totalizando 23,6% da população empregada com a mesma idade; os indivíduos dos 25 aos 44 anos concentravam-se nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando 23,3% da população empregada com a mesma idade; os indivíduos dos 45 aos 64 anos também se concentravam principalmente nas

“Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” correspondendo a 26,7%, enquanto os indivíduos com 65 ou mais anos de idade, 22,7% trabalhavam nas “Actividades imobiliárias e nos serviços prestados às empresas”.

**Quadro 4 - População empregada por escalões etários e ramos de actividade económica – Ano de 2021 (em milhares)**

Escalões etários	Total	16-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
<b>Ramos de actividade económica</b>					
Indústrias transformadoras	6,6	0,4	2,7	2,8	0,7
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,9	0 <sup>#</sup>	0,5	0,4	0 <sup>#</sup>
Construção	32,6	0,9	14,3	16,2	1,3
Comércio por grosso e a retalho	43,4	2,6	24,0	14,8	2,0
Hotéis, restaurantes e similares	50,3	4,1	28,5	15,7	2,1
Transportes, armazenagem e comunicações	17,6	0,6	7,9	8,2	0,8
Actividades financeiras	13,6	1,1	9,1	3,3	0,1
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	32,8	2,2	18,7	9,0	2,9
Administração pública e segurança social	28,6	0,3	16,9	11,5	-
Educação	19,2	1,8	10,5	6,6	0,4
Saúde e acção social	14,3	1,0	7,9	4,9	0,4
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	89,1	1,6	47,8	38,2	1,6
Trabalho doméstico	28,5	0,9	16,0	11,5	0,3
Outros	0,8	-	0,5	0,3	0,1
<b>Total</b>	<b>378,4</b>	<b>17,4</b>	<b>205,0</b>	<b>143,3</b>	<b>12,8</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0<sup>#</sup> Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

Relativamente às profissões, em 2021, a população empregada concentrava-se principalmente em “empregados administrativos”, “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e “trabalhadores não qualificados”, representando 25,7%, 18,9% e 17,6%, respectivamente, da população empregada total. (Quadro 5)

A maioria dos jovens dos 16 aos 24 anos e dos indivíduos dos 25 aos 44 anos estavam enquadrados nos grandes grupos profissionais de “empregados administrativos” e “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, representando 29,3% e 28,2%, respectivamente, da população empregada com 16 a 24 anos, e 27,1% e 19,4%, respectivamente, da população empregada com 25 a 44 anos; de entre os indivíduos com 45 a 64 anos, verificou-se que se concentravam principalmente nos “empregados administrativos”, representando 24,4% da população empregada com a mesma idade; no que se refere aos indivíduos com 65 ou mais anos de idade, constatou-se que a maioria eram “trabalhadores não qualificados”, representando 32,8% do total de trabalhadores com a mesma idade.

**Quadro 5 - População empregada por escalões etários e profissão – Ano de 2021 (em milhares)**

Escalões etários	Total	16-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
<b>Profissão</b>					
Directores e chefes administrativos	31,0	0,3	15,0	14,3	1,4
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	19,9	0,7	12,5	6,4	0,4
Técnicos e profissionais de nível intermédio	50,0	3,4	32,7	13,1	0,8
Empregados administrativos	97,1	5,1	55,5	34,9	1,6
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	71,6	4,9	39,8	24,4	2,4
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	25,4	0,6	10,4	13,5	0,9
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	15,3	0,4	5,2	8,7	1,1
Trabalhadores não qualificados	66,7	1,9	33,3	27,4	4,2
Outras	1,4	0,1	0,7	0,6	0,1
<b>Total</b>	<b>378,4</b>	<b>17,4</b>	<b>205,0</b>	<b>143,3</b>	<b>12,8</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

### 3.3.2. Situação na profissão

Em 2021, a situação na profissão dos 378,4 mil indivíduos que constituíam a população empregada, mostrou que 350,5 mil eram trabalhadores por conta de outrem, 13,5 mil eram empregadores, 14,0 mil eram trabalhadores por conta própria e 500 eram trabalhadores familiares não remunerados. (Quadro 6)

Os trabalhadores por conta de outrem representavam 92,6% da população empregada total, enquanto os trabalhadores por conta própria eram 3,7%, os empregadores eram 3,6% e os trabalhadores familiares não remunerados significavam somente 0,1%.

**Quadro 6 - População empregada segundo a situação na profissão – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**

Situação na profissão	Anos		2019		2020		2021		Variação (%)	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
Empregador		12,5	3,2	14,8	3,7	13,5	3,6	8,0	-8,8	
Trabalhador por conta própria		12,2	3,1	11,8	3,0	14,0	3,7	14,8	18,6	
Trabalhador por conta de outrem		362,6	93,5	368,0	93,1	350,5	92,6	-3,3	-4,8	
Trabalhador familiar não remunerado		0,5	0,1	0,5	0,1	0,5	0,1	0,0	0,0	
<b>Total</b>		<b>387,8</b>	<b>100,0</b>	<b>395,1</b>	<b>100,0</b>	<b>378,4</b>	<b>100,0</b>	<b>-2,4</b>	<b>-4,2</b>	

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Face aos anos 2020 e 2019, o número de trabalhadores por conta de outrem, que representou a maior parte na população empregada, diminuiu 4,8% e 3,3%, respectivamente.

### 3.3.3. Habilitações académicas

Analisando as habilitações académicas da população empregada verificou-se que 10,8% tinha o ensino primário. Aqueles com o ensino secundário geral corresponderam a 18,6% e com ensino secundário complementar corresponderam a 28,1% da população empregada total, enquanto 40,2% tinham o ensino superior. (Quadro 7)

Face ao ano 2020, a população empregada com o ensino primário, o ensino secundário geral e o ensino secundário complementar diminuiu 5,1%, 9,1% e 7,9%, respectivamente, e com o ensino superior aumentou 1,4%.

Em comparação com 2019, verificou-se alteração significativa na população empregada com o ensino secundário complementar, tendo registado uma diminuição de 10,5%.

**Quadro 7 - População empregada segundo as habilitações académicas - Entre 2019 e 2021 (em milhares)**

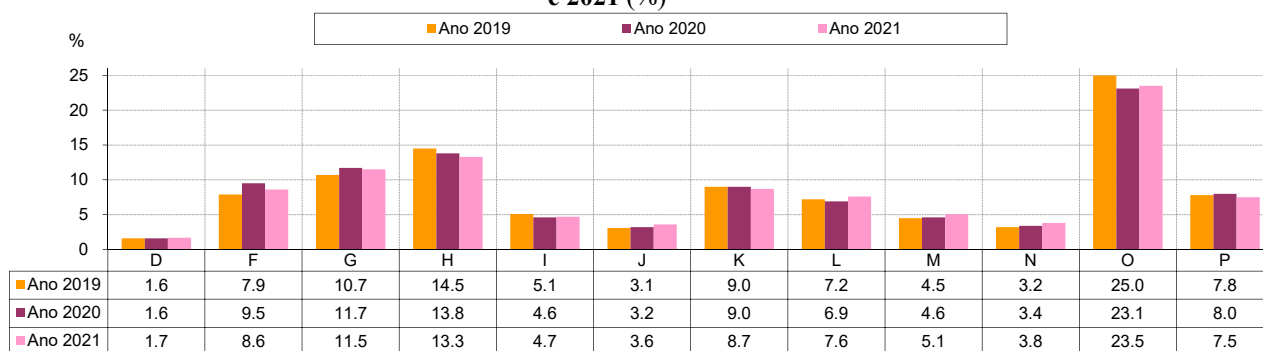
Habilitações académicas	Anos		2019		2020		2021		Variação (%)	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
Ensino primário		42,6	11,0	43,2	10,9	41,0	10,8	-3,8	-5,1	
Ensino secundário geral		69,5	17,9	77,2	19,5	70,2	18,6	1,0	-9,1	
Ensino secundário complementar		119,0	30,7	115,6	29,3	106,5	28,1	-10,5	-7,9	
Ensino superior		148,5	38,3	150,0	38,0	152,1	40,2	2,4	1,4	
Outras		8,3	2,1	9,1	2,3	8,7	2,3	4,8	-4,4	
<b>Total</b>		<b>387,8</b>	<b>100,0</b>	<b>395,1</b>	<b>100,0</b>	<b>378,4</b>	<b>100,0</b>	<b>-2,4</b>	<b>-4,2</b>	

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

### 3.3.4. Ramos de actividade económica

Nos últimos três anos, a maioria da população empregada continuou a trabalhar nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando, em 2021, 23,5% da população empregada total. Seguem-se no segundo e terceiro lugares com a maioria da população empregada os “Hotéis, restaurantes e similares” e o “Comércio por grosso e a retalho”, representando a 13,3% e 11,5% da população empregada total, respectivamente. Contrariamente, o peso das “Indústrias transformadoras” foi bem menor, correspondendo apenas a 1,7% da população empregada. (Gráfico 5)

**Gráfico 5 - Estrutura da população empregada por ramos de actividade económica – Entre 2019 e 2021 (%)**



D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
F – Construção	L – Administração pública e segurança social
G – Comércio por grosso e a retalho	M – Educação
H – Hotéis, restaurantes e similares	N – Saúde e acção social
I – Transportes, armazenagem e comunicações	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
J – Actividades financeiras	P – Trabalho doméstico

Face ao ano 2020, a população empregada nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” observou um decréscimo de 2,4%, correspondendo a menos 2 200 pessoas, enquanto as “Indústrias transformadoras” apresentaram um aumento de 3,1%, ou seja, mais 200 pessoas. (Quadro 8)

Em 2021, a população empregada na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” observou um decréscimo de 25,0%, face ao ano 2020, voltando ao nível da população empregada registada em 2019.

**Quadro 8 - População empregada por ramos de actividade económica – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**

Ramos de actividade económica	Anos		2021			Variação (%)	
	2019	2020	Total	Sexos			
	(1)	(2)		(3)	(4)	(5)	(6)
Indústrias transformadoras	6,3	6,4	6,6	3,6	3,0	4,8	3,1
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,9	1,2	0,9	0,6	0,3	0,0	-25,0
Construção	30,5	37,6	32,6	27,6	5,0	6,9	-13,3
Comércio por grosso e a retalho	41,6	46,2	43,4	19,6	23,9	4,3	-6,1
Hotéis, restaurantes e similares	56,1	54,4	50,3	26,9	23,4	-10,3	-7,5
Transportes, armazenagem e comunicações	19,8	18,0	17,6	13,7	3,9	-11,1	-2,2
Actividades financeiras	12,1	12,8	13,6	5,4	8,3	12,4	6,3
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	34,8	35,6	32,8	20,3	12,6	-5,7	-7,9
Administração pública e segurança social	27,9	27,4	28,6	15,4	13,1	2,5	4,4
Educação	17,3	18,2	19,2	6,3	12,9	11,0	5,5
Saúde e acção social	12,6	13,5	14,3	3,6	10,7	13,5	5,9
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	97,0	91,3	89,1	38,1	51,0	-8,1	-2,4
Trabalho doméstico	30,3	31,5	28,5	0,4	28,1	-5,9	-9,5
Outros	0,8	1,0	0,8	0,6	0,2	0,0	-20,0
<b>Total</b>	<b>387,8</b>	<b>395,1</b>	<b>378,4</b>	<b>182,2</b>	<b>196,2</b>	<b>-2,4</b>	<b>-4,2</b>

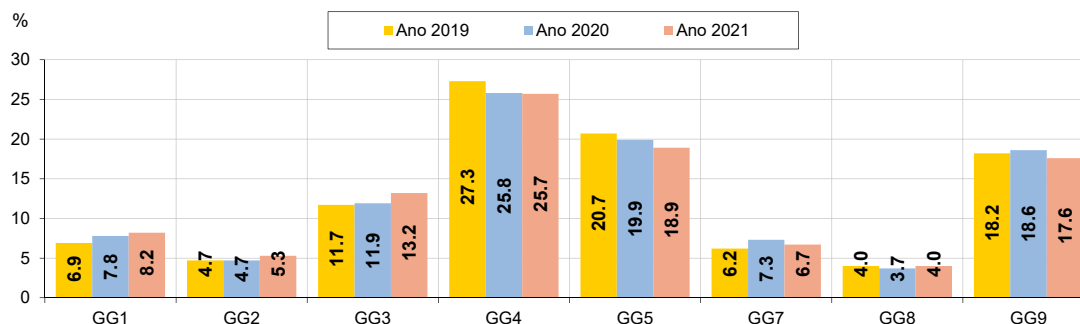
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Analisando a população empregada por sexos, verificou-se que os homens se concentraram nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando a 20,9% do total de homens empregados, seguindo-se a “Construção” e os “Hotéis, restaurantes e similares” que representavam 15,1% e 14,8% do total de homens empregados, respectivamente. No que se refere às mulheres, trabalhavam principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, no “Trabalho doméstico” e nos “Hotéis, restaurantes e similares”, representando a 26,0%, 14,3% e 12,2%, respectivamente.

### 3.3.5. Profissões

Em 2021, os “empregados administrativos” (25,7%), o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (18,9%) e os “trabalhadores não qualificados” (17,6%) representavam mais que 60% da população empregada total (62,2%). Os “empregados administrativos” (incluindo os trabalhadores ligados directamente às lotarias e jogos de aposta, como croupiers, fiscais de bancas, ficheiros, etc...) continuaram a deter o maior peso da população empregada total.

**Gráfico 6 - Estrutura da população empregada por profissão – Entre 2019 e 2021 (%)**



GG1 – Directores e chefes administrativos	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

Os homens encontravam-se a trabalhar principalmente como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e “empregados administrativos”, representando 20,6% e 17,5% do total de homens empregados, respectivamente. (Quadro 9)

As mulheres estavam a trabalhar principalmente em profissões enquadradas em “empregados administrativos”, representando 33,2% do total de mulheres empregadas.

Em relação a 2020, os “trabalhadores da produção industrial e artesãos”, os “trabalhadores não qualificados” e o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” diminuíram 11,5%, 9,4% e 9,1%, respectivamente.

Face ao ano 2019, o aumento mais significativo foi registado nos “directores e chefes administrativos”, que atingiu 16,5%, enquanto o decréscimo mais significativo foi registado nos “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, que atingiu 10,7%.

**Quadro 9 - População empregada por profissão – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**

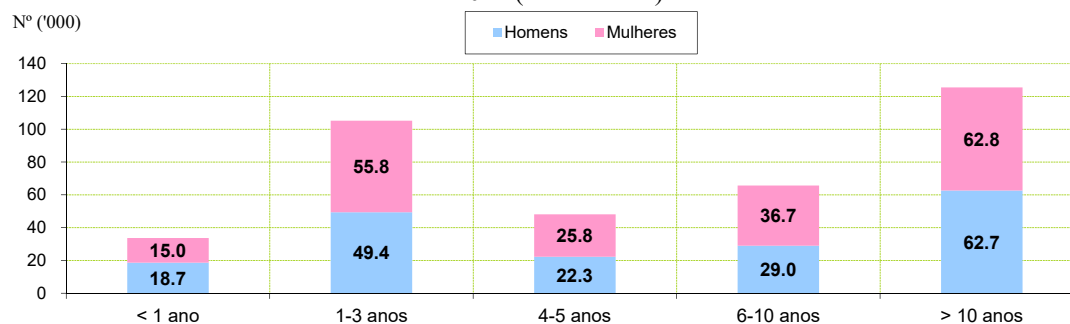
Profissão	Anos		2021			Variação (%)	
	2019	2020	Total	Sexos		(4)/(2)	(4)/(3)
				Homens	Mulheres		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(4)/(2)	(4)/(3)
Directores e chefes administrativos	26,6	30,9	31,0	19,5	11,5	16,5	0,3
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	18,4	18,6	19,9	10,6	9,3	8,2	7,0
Técnicos e profissionais de nível intermédio	45,4	47,2	50,0	23,0	27,1	10,1	5,9
Empregados administrativos	105,7	102,0	97,1	31,9	65,2	-8,1	-4,8
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	80,2	78,8	71,6	37,6	34,0	-10,7	-9,1
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	24,2	28,7	25,4	24,3	1,1	5,0	-11,5
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	15,5	14,6	15,3	14,2	1,1	-1,3	4,8
Trabalhadores não qualificados	70,7	73,6	66,7	20,1	46,6	-5,7	-9,4
Outras	1,1	0,7	1,4	1,0	0,3	27,3	100,0
<b>Total</b>	<b>387,8</b>	<b>395,1</b>	<b>378,4</b>	<b>182,2</b>	<b>196,2</b>	<b>-2,4</b>	<b>-4,2</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

### 3.3.6. Duração no presente emprego

No que se refere ao número de anos no presente emprego, 33,2% da população empregada trabalhava no mesmo emprego há mais de 10 anos, enquanto 17,4% trabalhava entre 6 a 10 anos. Os que estavam no mesmo emprego entre 4 a 5 anos eram 12,7% e 36,7% trabalhavam há 3 anos ou menos. (Gráfico 7)

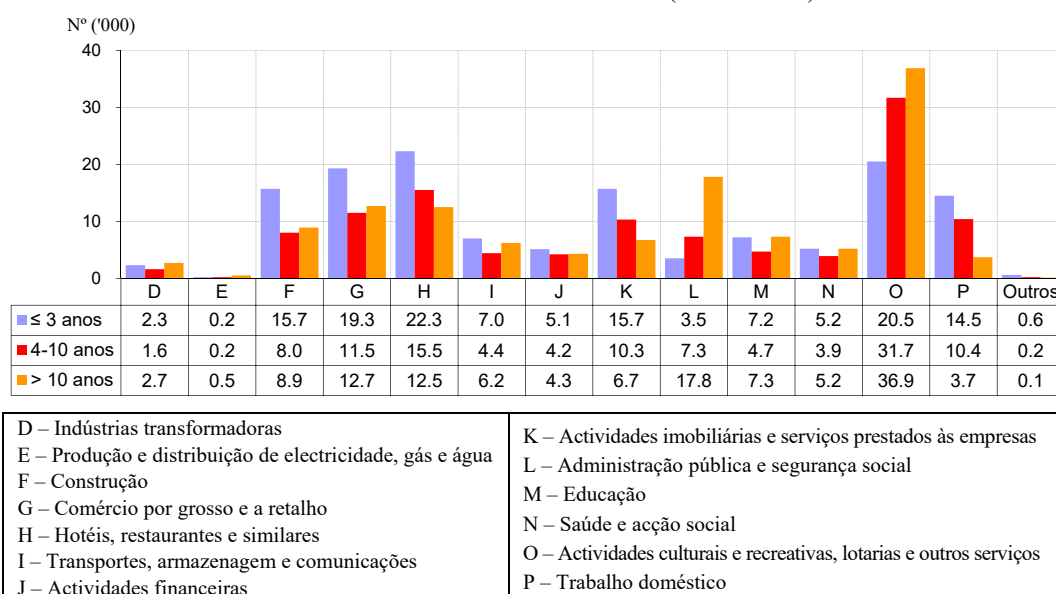
**Gráfico 7 - População empregada por sexos segundo a duração no presente emprego – Ano de 2021 (em milhares)**



De entre os indivíduos que trabalhavam 1 ou mais anos havia mais mulheres, representando 52,6% da população empregada com essa duração de trabalho. Contudo, para durações de trabalho de menos de 1 anos, os homens estavam em maioria, representando 55,3% da população empregada com essas durações de trabalho.

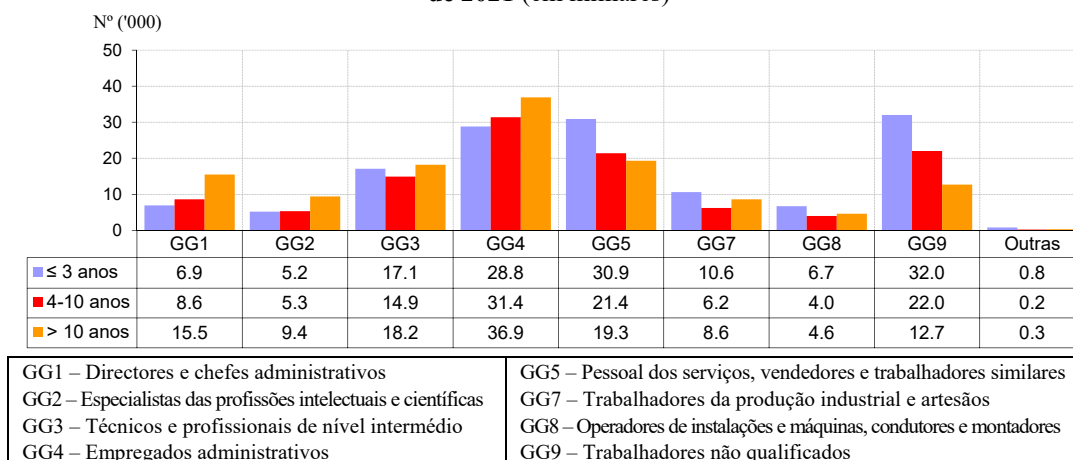
Da análise da duração do trabalho segundo os ramos de actividade económica, observou-se que de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 16,0% encontravam-se nos “Hotéis, restaurantes e similares” e 14,7% nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. De entre os que trabalhavam de 4 a 10 anos, 27,8% eram das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. Para os que já trabalhavam há mais de 10 anos, 29,4% eram das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. (Gráfico 8)

**Gráfico 8 - População empregada segundo a duração no presente emprego por ramos de actividade económica – Ano de 2021 (em milhares)**



No que se refere às profissões, de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 23,0% tinham uma profissão como “trabalhadores não qualificados”, enquanto 22,2% eram “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e 20,7% eram “empregados administrativos”. De entre os indivíduos que trabalhavam de 4 a 10 anos, 27,6% eram “empregados administrativos”. A maioria dos trabalhadores ao serviço há mais de 10 anos tinha uma profissão como “empregados administrativos” (29,4%). (Gráfico 9)

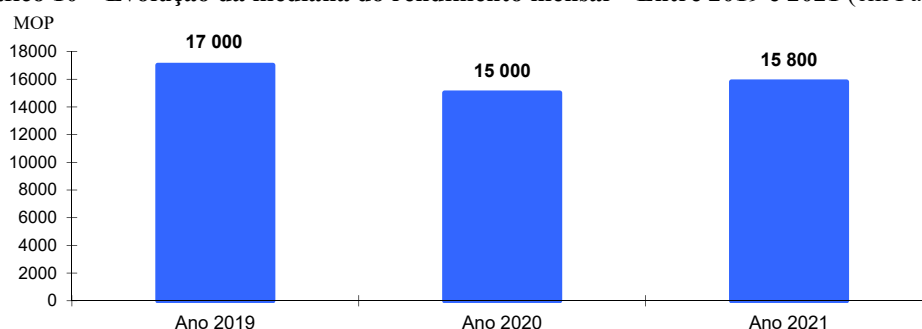
**Gráfico 9 - População empregada segundo a duração no presente emprego por profissão – Ano de 2021 (em milhares)**



### 3.3.7. Mediana do rendimento mensal

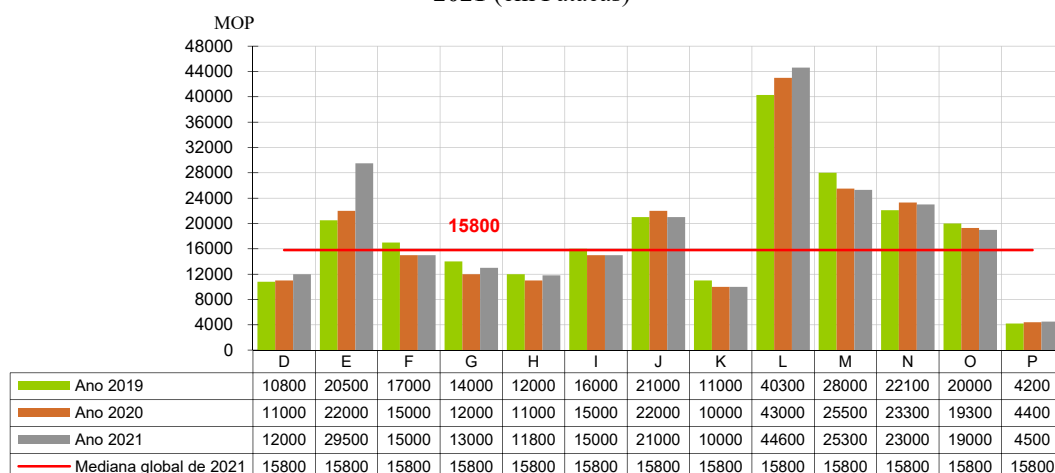
Em 2020, a economia de Macau teve um decréscimo de 54,0%, em termos reais, face ao ano 2019, e em 2021 registou um acréscimo de 18,0%, em termos reais, face ao ano 2020, reflectindo que a situação económica em Macau no ano 2021 tornou-se melhor. A mediana do rendimento mensal de 2021 situou-se em 15 800 Patacas, representando uma subida de 5,3% face à de 15 000 Patacas em 2020, e contrariamente, uma descida de 7,1% face à de 17 000 Patacas de 2019. (Gráfico 10)

**Gráfico 10 – Evolução da mediana do rendimento mensal – Entre 2019 e 2021 (em Patacas)**



A “Administração pública e segurança social” foi o sector com a mediana do rendimento mensal mais elevada, 44 600 Patacas, seguido pela “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” e pela “Educação”, com 29 500 Patacas e 25 300 Patacas, respectivamente. Por outro lado, o “Trabalho doméstico” continua a ser o sector com a mediana mais baixa, ou seja, 4 500 Patacas. (Gráfico 11)

**Gráfico 11 – Mediana do rendimento mensal por ramos de actividade económica – Entre 2019 e 2021 (em Patacas)**



D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	L – Administração pública e segurança social
F – Construção	M – Educação
G – Comércio por grosso e a retalho	N – Saúde e acção social
H – Hotéis, restaurantes e similares	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
I – Transportes, armazenagem e comunicações	P – Trabalho doméstico
J – Actividades financeiras	

Face ao ano 2020, a mediana do rendimento mensal registou diminuição nos sectores das “Actividades financeiras”, da “Educação”, da “Saúde e acção social” e das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, tendo o maior decréscimo sido verificado nas “Actividades financeiras” (-4,5%). Registou-se um aumento na mediana do rendimento mensal nas “Indústrias transformadoras”, na

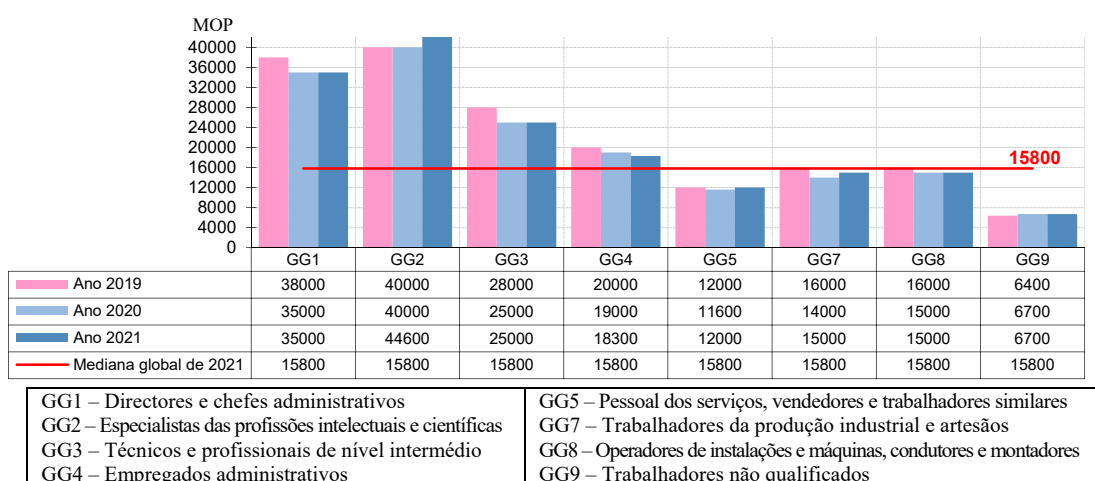


“Produção e distribuição de electricidade, gás e água”, no “Comércio por grosso e a retalho”, nos “Hotéis, restaurantes e similares”, na “Administração pública e segurança social” e no “Trabalho doméstico”, tendo o maior aumento sido registado na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (+34,1%).

Alguns sectores pagavam ainda abaixo da mediana do rendimento mensal global, estando entre esses as “Indústrias transformadoras”, a “Construção”, o “Comércio por grosso e a retalho”, os “Hotéis, restaurantes e similares”, os “Transportes, armazenagem e comunicações”, as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” e o “Trabalho doméstico”. A mediana do rendimento mensal global do “Trabalho doméstico” foi a que mostrou maior disparidade, com 4 500 Patacas, o equivalente a 28,5% da mediana global.

Uma análise por profissões mostrou que as “especialistas das profissões intelectuais e científicas” e os “directores e chefes administrativos” tiveram os rendimentos mais elevados, 44 600 Patacas e 35 000 Patacas, respectivamente, enquanto os “trabalhadores não qualificados” receberam o rendimento mais baixo, com 6 700 Patacas, o equivalente a 42,4% da mediana global. (Gráfico 12)

**Gráfico 12 – Mediana do rendimento mensal por profissão – Entre 2019 e 2021 (em Patacas)**



Face ao ano 2020, a mediana do rendimento mensal em 2021 verificou-se a subida nas “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+11,5%), no “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (+3,4%) e nos “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (+7,1%), e a diminuição nos “empregados administrativos” (-3,7%), enquanto nos restantes não sofreram alterações.

Os dados mostraram ainda que, em 2021, a mediana do rendimento mensal da população empregada que trabalhava como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, “trabalhadores da produção industrial e artesãos”, “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” e “trabalhadores não qualificados” foi inferior à mediana global.

Em comparação com os dados de 2020, observou-se que o número de trabalhadores a receber menos de 15 000 Patacas por mês diminuiu 8,8%, enquanto o número dos que tinham rendimentos igual ou superior a 15 000 Patacas aumentou 1,7%, como se pode ver no quadro seguinte.

**Quadro 10 – População empregada por escalões do rendimento mensal – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**

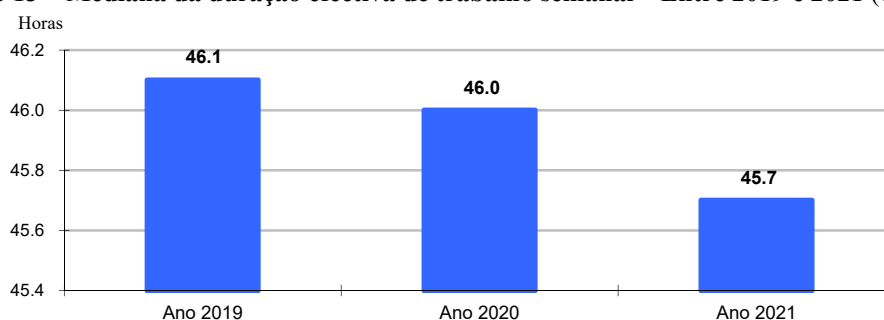
Escalões de rendimento mensal (em Patacas)	População empregada						Variação (%)	
	Ano 2019		Ano 2020		Ano 2021		(6)/(2)	(6)/(4)
	(n°)	(%)	(n°)	(%)	(n°)	(%)		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
≤ 3 499	5,2	1,3	10,0	2,5	8,6	2,3	65,4	-14,0
3 500 – 4 999	27,8	7,2	27,5	7,0	23,7	6,3	-14,7	-13,8
Subtotal	32,9	8,5	37,5	9,5	32,3	8,5	-1,8	-13,9
5 000 – 7 999	31,4	8,1	40,2	10,2	39,8	10,5	26,8	-1,0
8 000 – 9 999	23,8	6,1	28,8	7,3	23,5	6,2	-1,3	-18,4
Subtotal	55,2	14,2	69,0	17,5	63,3	16,7	14,7	-8,3
10 000 – 14 999	66,0	17,0	73,4	18,6	68,5	18,1	3,8	-6,7
≥ 15 000	217,5	56,1	200,7	50,8	204,1	53,9	-6,2	1,7
Subtotal	283,5	73,1	274,1	69,4	272,6	72,0	-3,8	-0,5
Trabalhador familiar não remunerado e ignorado	16,2	4,2	14,4	3,6	10,1	2,7	-37,7	-29,9
<b>Total</b>	<b>387,8</b>	<b>100,0</b>	<b>395,1</b>	<b>100,0</b>	<b>378,4</b>	<b>100,0</b>	<b>-2,4</b>	<b>-4,2</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

### 3.3.8. Duração do trabalho

Em 2021, a mediana global da duração efectiva de trabalho semanal foi de 45,7 horas, representando uma diminuição de 0,3 horas, face ao ano 2020. Nos últimos três anos, a mediana global tem-se situado abaixo das 48 horas estipuladas por lei para a duração normal de trabalho semanal. (Gráfico 13)

**Gráfico 13 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal – Entre 2019 e 2021 (em horas)**

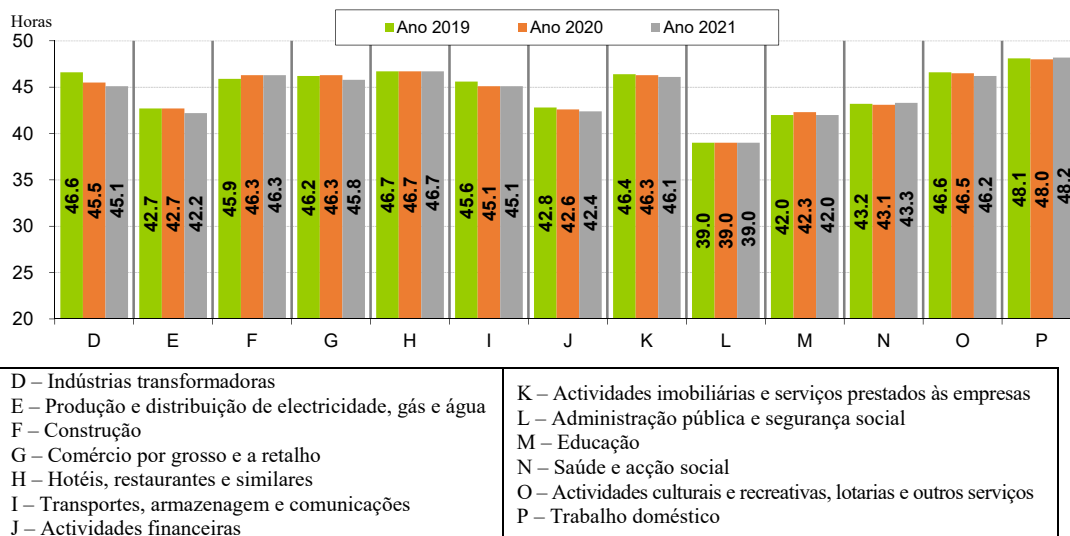


Em 2021, o “Trabalho doméstico” (48,2 horas) foi o sector que efectuou mais horas de trabalho por semana, sendo superior às 48 horas estipuladas por lei, representando uma subida de 0,2 horas de trabalho por semana face ao ano 2020. Ao mesmo tempo, a mediana da duração efectiva de trabalho semanal para todos os outros sectores situou-se abaixo das 48 horas por semana. (Gráfico 14)

Em relação a 2020, observou-se reduções na duração do trabalho nas “Indústrias transformadoras” (-0,4 horas), na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (-0,5 horas), no “Comércio por grosso e a retalho” (-0,5 horas), nas “Actividades financeiras” (-0,2 horas), nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (-0,2 horas), na “Educação” (-0,3 horas) e nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (-0,3 horas), e tendo contudo havido prolongamento de tempo na duração do trabalho na “Saúde e acção social” (+0,2 horas) e no “Trabalho doméstico” (+0,2 horas). Enquanto nos restantes não sofreram alterações na duração do trabalho.

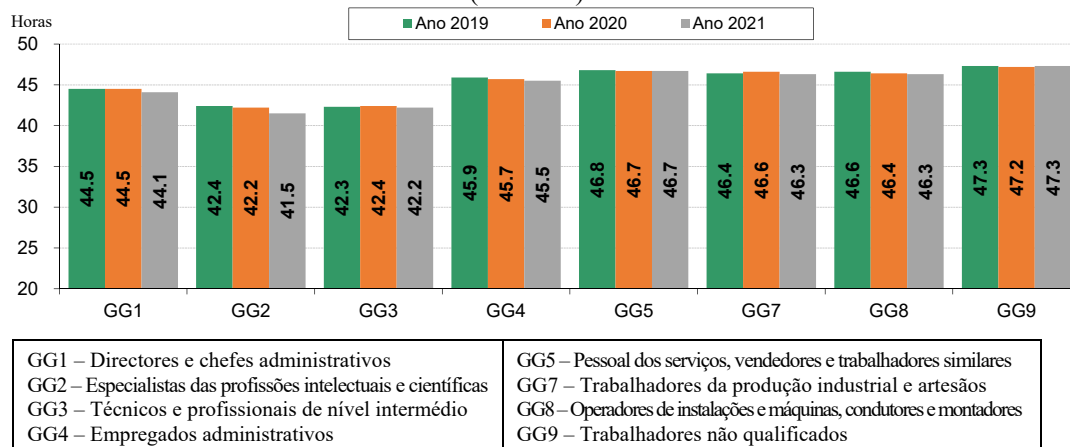
Face ao ano 2019, a duração do trabalho nas “Indústrias transformadoras” registou o decréscimo mais significativo na duração de trabalho, de 1,5 horas, enquanto o maior aumento registou-se na “Construção”, de 0,4 horas.

**Gráfico 14 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por ramos de actividade económica – Entre 2019 e 2021 (em horas)**



Face ao ano 2020, os “especialistas das profissões intelectuais e científicas” foram os que registaram maior diminuição na duração de trabalho, atingindo 0,7 horas.

**Gráfico 15 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por profissão – Entre 2019 e 2021 (em horas)**

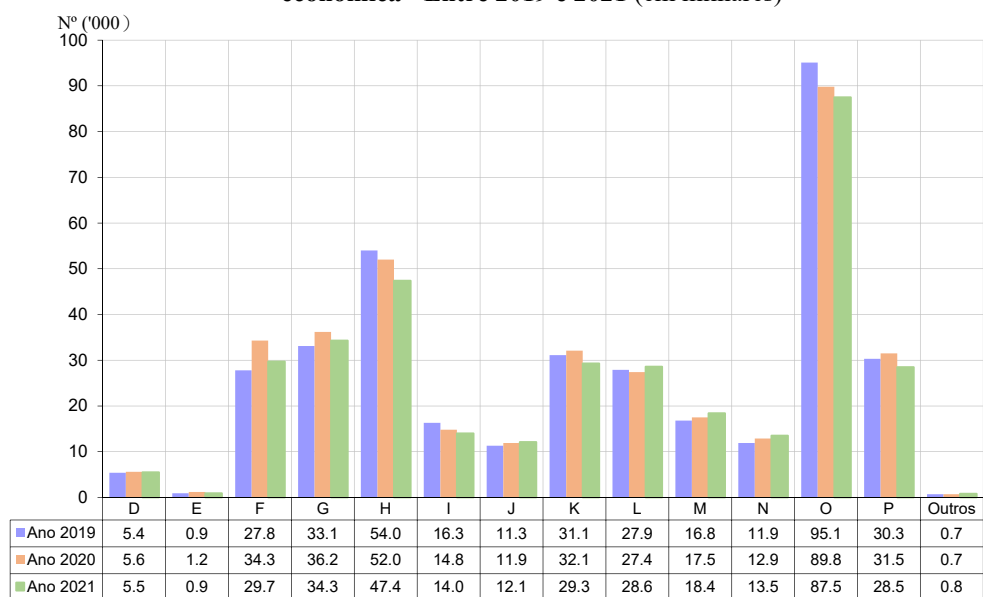


### 3.3.9. Trabalhadores por conta de outrem

Em 2021, o número de trabalhadores por conta de outrem (TCO’s) foi de 350 500, representando 92,6% da população empregada. Em relação à situação segundo o ramo de actividade económica, os TCO’s estavam a trabalhar principalmente em três ramos de actividade económica: “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (25,0%), “Hotéis, restaurantes e similares” (13,5%) e “Comércio por grosso e a retalho” (9,8%). (Gráfico 16)

Em relação a 2020, o aumento mais significativo no número de TCO’s foi na “Administração pública e segurança social” (+1,2 milhares de pessoas), enquanto a redução mais significativa foi na “Construção” (-4,6 milhares de pessoas) e nos “Hotéis, restaurantes e similares” (- 4,6 milhares de pessoas).

**Gráfico 16 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo ramos de actividade económica - Entre 2019 e 2021 (em milhares)**



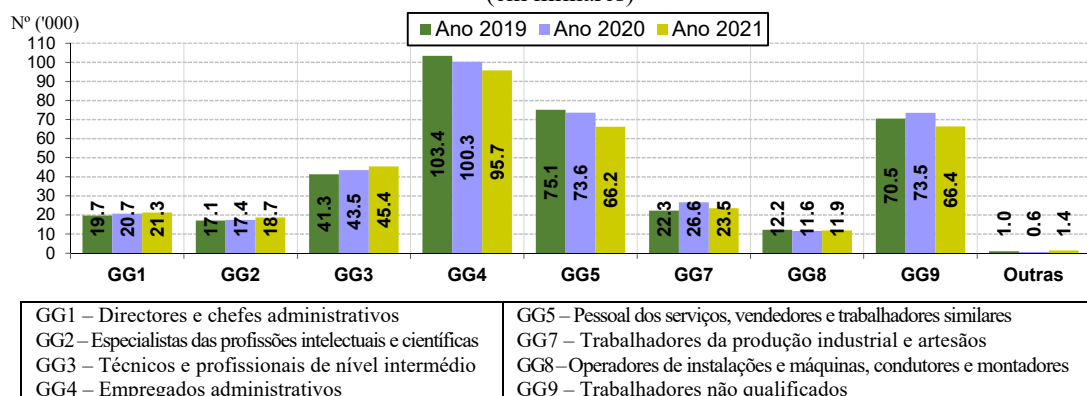
D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	L – Administração pública e segurança social
F – Construção	M – Educação
G – Comércio por grosso e a retalho	N – Saúde e acção social
H – Hotéis, restaurantes e similares	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
I – Transportes, armazenagem e comunicações	P – Trabalho doméstico
J – Actividades financeiras	

No que se refere às profissões, a maior parte dos TCO's estava a trabalhar como “empregados administrativos” (27,3%), “trabalhadores não qualificados” (18,9%) e “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (18,9%). Estes três grandes grupos representavam 65,1% do total da população empregada. (Gráfico 17)

Face ao ano 2020, observou-se um aumento no número de TCO's em algumas profissões, sendo as mais significativas verificadas nos “técnicos e profissionais de nível intermédio” (+1,9 milhares de pessoas) e nos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+1,3 milhares de pessoas). Por outro lado, as profissões que sofreram reduções mais significativas no número de TCO's foram no “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (-7,4 milhares de pessoas) e nos “trabalhadores não qualificados” (-7,1 milhares de pessoas).

Em relação a 2019, as profissões que registaram aumentos mais significativos foram os “técnicos e profissionais de nível intermédio” (+4,1 milhares de pessoas), enquanto as que registaram reduções mais significativas foram o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (-8,9 milhares de pessoas).

**Gráfico 17 – Número de trabalhadores por conta de outrem por profissão – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**



Analisando os TCO's por escalões de rendimento mensal, verificou-se que o número dos que recebiam menos de 15 mil Patacas decresceu 9,7%, face ao ano 2020. Por outro lado, o número de TCO's a receber 15 mil ou mais Patacas cresceu 1,3%, passando de 186,8 milhares de pessoas para 189,2 milhares de pessoas, ou seja, 54,0% do número total dos TCO's de 2021. (Quadro 11)

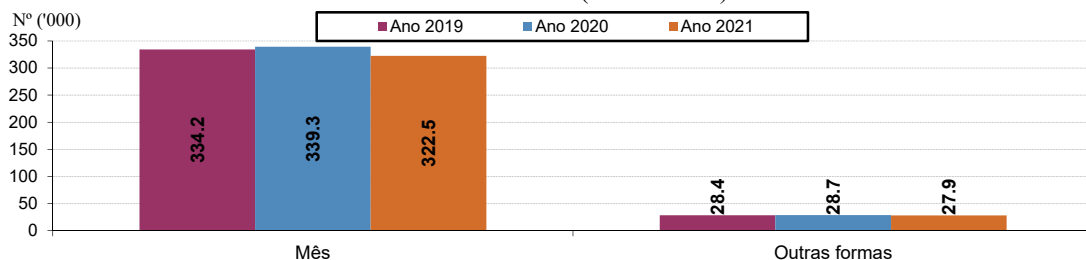
**Quadro 11 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo escalões de rendimento mensal – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**

Escalões de rendimento mensal (em Patacas)	Número de TCO's (em milhares)						Variação (%)	
	Ano 2019		Ano 2020		Ano 2021		(6)/(2)	(6)/(4)
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
≤ 3 499	4,7	1,3	8,5	2,3	7,0	2,0	48,9	-17,6
3 500 – 4 999	27,4	7,6	27,0	7,3	23,3	6,6	-15,0	-13,7
Subtotal	32,1	8,9	35,5	9,6	30,3	8,6	-5,6	-14,6
5 000 – 7 999	30,3	8,4	38,7	10,5	37,9	10,8	25,1	-2,1
8 000 – 9 999	23,1	6,4	27,6	7,5	22,3	6,4	-3,5	-19,2
Subtotal	53,4	14,7	66,3	18,0	60,2	17,2	12,7	-9,2
10 000 – 14 999	62,6	17,3	69,9	19,0	64,6	18,4	3,2	-7,6
≥ 15 000	201,4	55,5	186,8	50,8	189,2	54,0	-6,1	1,3
Subtotal	264,0	72,8	256,7	69,8	253,8	72,4	-3,9	-1,1
Trabalhador familiar não remunerado e ignorado	13,0	3,6	9,6	2,6	6,2	1,8	-52,3	-35,4
<b>Total</b>	<b>362,6</b>	<b>100,0</b>	<b>368,0</b>	<b>100,0</b>	<b>350,5</b>	<b>100,0</b>	<b>-3,3</b>	<b>-4,8</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Quanto à forma de pagamento dos 350,5 milhares de TCO's, verificou-se que 92,0% eram pagos ao mês e os restantes 8,0% tinham outras formas de pagamento. (Gráfico 18)

**Gráfico 18 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo a forma de pagamento – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**



Face ao ano 2020, o número de TCO's pagos ao mês e com outras formas de pagamento diminuiu 5,0% e 2,8%, respectivamente. Em relação a 2019, o número de TCO's pagos ao mês e com outras formas de pagamento diminuiu 3,5% e 1,8%, respectivamente. (Quadro 12)

De entre os TCO's pagos ao mês, 26,3% trabalhavam nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, enquanto 13,9% trabalhavam nos “Hotéis, restaurantes e similares”. De entre os TCO's com outras formas de pagamento, 35,8% eram da “Construção”.

**Quadro 12 – Número de TCO's segundo a forma de pagamento e os ramos de actividade económica - Ano de 2021 (em milhares)**

Ramos de actividade económica (1)	Mês		Outras	
	(n°) (2)	(%) (3)	(n°) (4)	(%) (5)
Indústrias transformadoras	5,1	1,6	0,4	1,4
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,9	0,3	-	-
Construção	19,7	6,1	10,0	35,8
Comércio por grosso e a retalho	30,5	9,5	3,8	13,6
Hotéis, restaurantes e similares	44,8	13,9	2,6	9,3
Transportes, armazenagem e comunicações	12,2	3,8	1,8	6,5
Actividades financeiras	10,8	3,3	1,3	4,7
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	26,5	8,2	2,8	10,0
Administração pública e segurança social	28,4	8,8	0,2	0,7
Educação	16,9	5,2	1,5	5,4
Saúde e acção social	13,0	4,0	0,5	1,8
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	84,9	26,3	2,6	9,3
Trabalho doméstico	28,0	8,7	0,5	1,8
Outros	0,8	0,2	0 <sup>#</sup>	0 <sup>#</sup>
<b>Total</b>	<b>322,5</b>	<b>100,0</b>	<b>27,9</b>	<b>100,0</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0<sup>#</sup> Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

No que se refere às profissões, 28,4% dos TCO's pagos ao mês tinha uma profissão enquadrada em “empregados administrativos”, enquanto 19,1% era “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e 19,1% eram “trabalhadores não qualificados”. De entre os TCO's pagos por outras formas, 25,4% eram “trabalhadores da produção industrial e artesãos” e 17,6% eram “trabalhadores não qualificados”. (Quadro 13)

**Quadro 13 – Número de TCO's segundo a forma de pagamento e a profissão – Ano de 2021 (em milhares)**

Profissão	Mês		Outras	
	(n°)	(%)	(n°)	(%)
Directores e chefes administrativos	21,0	6,5	0,3	1,1
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	18,1	5,6	0,6	2,2
Técnicos e profissionais de nível intermédio	41,9	13,0	3,5	12,5
Empregados administrativos	91,5	28,4	4,2	15,1
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	61,5	19,1	4,7	16,8
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	16,4	5,1	7,1	25,4
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	9,4	2,9	2,5	9,0
Trabalhadores não qualificados	61,5	19,1	4,9	17,6
Outras	1,3	0,4	0,1	0,4
<b>Total</b>	<b>322,5</b>	<b>100,0</b>	<b>27,9</b>	<b>100,0</b>

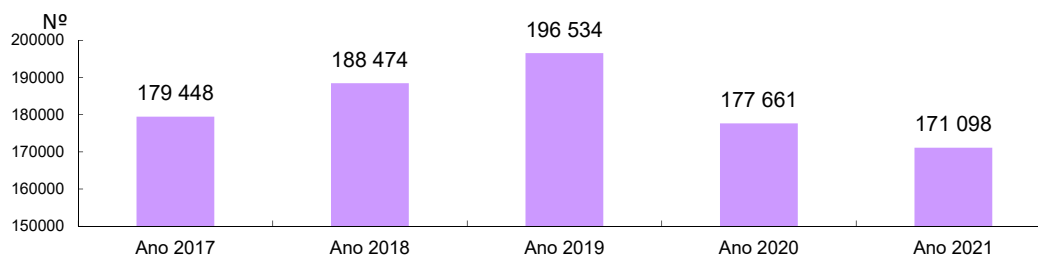
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0<sup>#</sup> Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

### 3.4. Trabalhadores não residentes

No final de Dezembro de 2021, o número de trabalhadores não residentes (TNR's) totalizava 171 098, o equivalente a uma diminuição de 6 563 indivíduos em comparação com o final de Dezembro de 2020. (Gráfico 19)

**Gráfico 19 – Evolução dos trabalhadores não residentes – Entre 2017 e 2021**



Em 2021, os sectores dos “Hotéis, restaurantes e similares” e da “Construção” continuaram a empregar a maior parte dos TNR’s, representando em conjunto 42,5% do total de 2021. Face a 2020, o número total de TNR’s diminuiu 3,7%, tendo sido registado uma diminuição de 5,1% e um aumento de 12,5% naqueles sectores, respectivamente. (Quadro 14)

No final de Dezembro de 2021, de entre a totalidade de TNR’s, 81,6% eram trabalhadores não especializados, 3,1% eram trabalhadores especializados e 15,2% eram trabalhadores domésticos. Os “Hotéis, restaurantes e similares” empregavam o maior número de TNR’s não especializados, seguindo-se a “Construção”. Estes dois sectores em conjunto empregavam 51,3% do total de trabalhadores não especializados.

Face ao final de Dezembro de 2020, o número de trabalhadores não especializados, de trabalhadores especializados e de trabalhadores domésticos diminuiu 2,0%, 6,9% e 11,5%, respectivamente.

**Quadro 14 – Número de trabalhadores não residentes por ramos de actividade económica segundo as formas de contratação – Entre 2020 e 2021**

Ramos de actividade económica	Ano 2020			Ano 2021			Variação (%)
	Total	Não especializados <sup>a</sup>	Especializados <sup>a</sup>	Total	Não especializados <sup>a</sup>	Especializados <sup>a</sup>	Total
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(5)/(2)
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	297	296	1	428	427	1	44,1
Indústrias transformadoras	4 896	4 811	85	4 821	4 741	80	-1,5
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	152	108	44	176	135	41	15,8
Construção	26 984	26 521	463	30 362	29 899	463	12,5
Comércio por grosso e a retalho	21 994	21 707	287	20 816	20 576	240	-5,4
Hotéis, restaurantes e similares	44 555	44 038	517	42 273	41 747	526	-5,1
Transportes, armazenagem e comunicações	4 851	4 484	367	4 395	4 118	277	-9,4
Actividades financeiras	1 055	722	333	1 014	652	362	-3,9
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	23 358	22 585	773	23 079	22 569	510	-1,2
Administração pública e segurança social	260	1	259	247	0	247	-5,0
Educação	3 001	1 450	1 551	3 055	1 509	1 546	1,8
Saúde e acção social	2 895	2 598	297	2 997	2 699	298	3,5
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	13 957 <sup>d</sup>	13 157	800	11 401 <sup>d</sup>	10 615	786	-18,3
Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	1	1	0	1	1	0	0,0
<b>Subtotal</b>	148 256	142 479	5 777	145 065	139 688	5 377	-2,2
Famílias que contratam trabalhadores domésticos <sup>a</sup>	29 405			26 033			-11,5
<b>Total</b>	<b>177 661</b>			<b>171 098</b>			<b>-3,7</b>
Trabalhadores não residentes no exercício de actividades em proveito próprio <sup>b</sup>	2			1			-50,0

<sup>a</sup> Nos termos da Lei n.º 21/2009 – Lei da Contratação de Trabalhadores Não Residentes

<sup>b</sup> Nos termos do Regulamento Administrativo n.º 17/2004 – Regulamento sobre a Proibição do Trabalho Ilegal – referente aos regulamentos para os não residentes exercerem actividades em proveito próprio

<sup>c</sup> Dos quais 1 848 eram trabalhadores da Construção directamente contratados pelas companhias de lotarias e outros jogos de aposta

<sup>d</sup> Dos quais 907 eram trabalhadores da Construção directamente contratados pelas companhias de lotarias e outros jogos de aposta

A maioria dos TNR's era proveniente do Interior da China, representando 67,5% do total de TNR's, enquanto os oriundos das Filipinas e do Vietname representaram 16,2% e 5,9%, respectivamente, em relação ao total, como se pode ver no quadro 15.

**Quadro 15 – Número de trabalhadores não residentes por principais países/territórios – Entre 2019 e 2021**

Países/Territórios	Ano 2019		Ano 2020		Ano 2021	
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Interior da China	122 354	62,3	112 214	63,2	115 495	67,5
Filipinas	33 781	17,2	31 228	17,6	27 695	16,2
Vietname	14 804	7,5	12 491	7,0	10 147	5,9
Hong Kong	4 597	2,3	3 818	2,1	3 159	1,8
Indonésia	6 043	3,1	5 881	3,3	4 976	2,9
Outros	14 955	7,6	12 029	6,8	9 626	5,6
<b>Total</b>	<b>196 534</b>	<b>100,0</b>	<b>177 661</b>	<b>100,0</b>	<b>171 098</b>	<b>100,0</b>

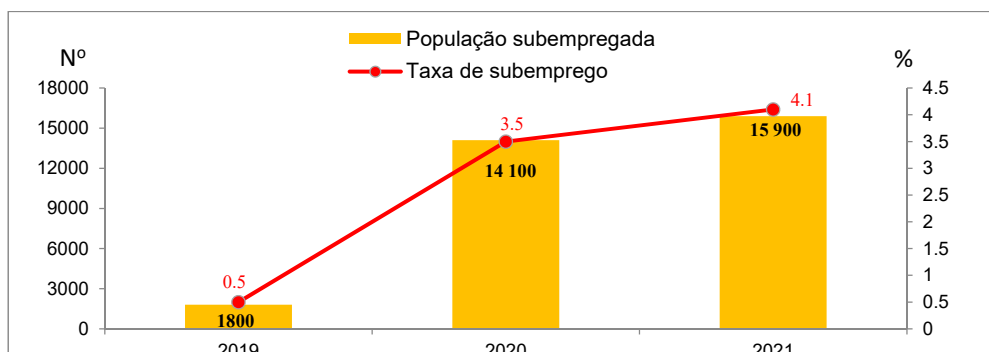
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

### 3.5. População subempregada <sup>(1)</sup>

De acordo com os dados do “Inquérito ao emprego” de 2021, a população subempregada estava estimada em 15,9 milhares de pessoas, das quais 51,6% eram homens e 47,8% eram mulheres. O número total de subempregados representava 48,2% da população empregada que trabalhou menos de 35 horas por semana<sup>(2)</sup>. Face a 2020, aqueles subempregados representaram um aumento significativo de 12,8%. (Quadro 20)

A taxa de subemprego de 2021 foi de 4,1%, representando um aumento de 0,6 pp em relação a 2020.

**Gráfico 20 – População subempregada e taxa de subemprego – Entre 2019 e 2021**



### 3.6. População desempregada

#### 3.6.1. Sexos e escalões etários

Em 2021, a população desempregada estava estimada em 11,5 milhares de pessoas, sendo 6,4 milhares homens e 5,1 milhares mulheres. A população desempregada aumentou 11,7% e 69,1%, respectivamente, relativamente a 2020 e 2019. (Quadro 16)

<sup>(1)</sup> Abrange a população empregada que, no período em referência, independentemente da situação na profissão, trabalhava menos de 35 horas por razões involuntárias e estava à procura ou se encontra disponível para trabalho adicional. As razões involuntárias incluíram: não conseguiu encontrar outro emprego, insuficiência de matérias-primas, fundos ou equipamentos, insuficiência de pedidos ou clientes, estação baixa, avaria mecânica, começo ou fim do período de produção ou de um emprego.

<sup>(2)</sup> A população empregada que trabalhou menos de 35 horas por semana corresponde a um total de 33 mil pessoas, das quais 17,1 mil não tenciona aumentar o número de horas de trabalho.



**Quadro 16 – População desempregada por sexos – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**

Sexos	Anos	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021	Variação (%)	
					(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Homens		4,1	5,8	6,4	56,1	10,3
Mulheres		2,7	4,5	5,1	88,9	13,3
<b>Total</b>		<b>6,8</b>	<b>10,3</b>	<b>11,5</b>	<b>69,1</b>	<b>11,7</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em relação aos escalões etários, a população desempregada estava distribuída principalmente por dois escalões etários, nomeadamente 25-44 anos e 45-64 anos, representando 82,6% do total da população desempregada. Face a 2020, o número de desempregados destes dois escalões etários aumentou 4,0% e 26,5%, respectivamente. (Quadro 17)

Face a 2019, o número de desempregados dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos aumentou 85,7% e 65,4%, respectivamente.

**Quadro 17 – População desempregada por escalões etários – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**

Escalões etários	Anos	2019	2020	2021	Variação (%)	
					(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
16-24 anos		1,3	1,8	1,7	30,8	-5,6
25-44 anos		2,8	5,0	5,2	85,7	4,0
45-64 anos		2,6	3,4	4,3	65,4	26,5
≥ 65 anos		0,1	0,2	0,2	100,0	0,0
<b>Total</b>		<b>6,8</b>	<b>10,3</b>	<b>11,5</b>	<b>69,1</b>	<b>11,7</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0# Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

De entre os desempregados, 10 300 procuravam um novo emprego, representando 89,6% do total, enquanto 1 200 procuravam o 1º emprego. (Quadro 18)

Face a 2020, o número de indivíduos que procuravam o 1º emprego e que procuravam um novo emprego aumentou 9,1% e 12,0%, respectivamente.

**Quadro 18 – Número de desempregados por anos segundo a situação de desemprego – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**

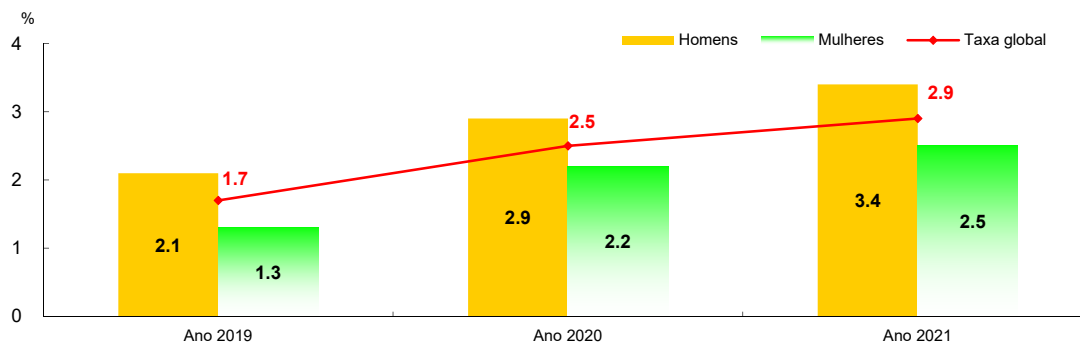
Anos	Situação de desemprego	Total		À procura do 1º emprego		À procura de novo emprego	
		(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	
2019		6,8	100,0	1,0	14,7	5,8	85,3
2020		10,3	100,0	1,1	10,7	9,2	89,3
2021		11,5	100,0	1,2	10,4	10,3	89,6

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

### 3.6.2. Taxa de desemprego

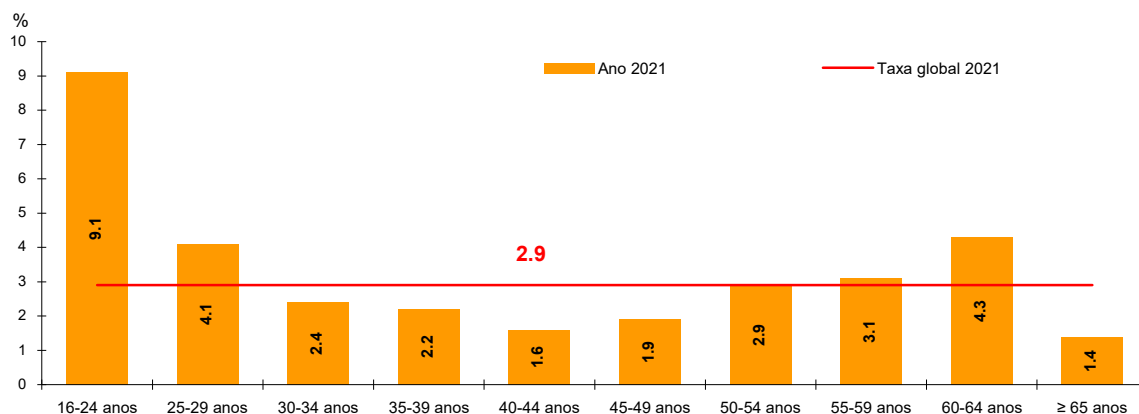
Em 2021 a taxa de desemprego global foi estimada em 2,9%, significando um acréscimo de 0,4 pp, em relação à taxa de 2020. A taxa de desemprego masculina (3,4%) foi 0,9 pp mais elevada do que a taxa de desemprego feminina (2,5%). (Gráfico 21)

**Gráfico 21 – Taxa de desemprego por sexos –Entre 2019 e 2021 (%)**



Como se pode observar no gráfico 22, a taxa de desemprego para os indivíduos dos 16 aos 24 anos, 25 aos 29 anos, 55 aos 59 anos e 60 aos 64 anos era mais elevada do que a taxa global. A taxa de desemprego para os indivíduos dos 50 aos 54 anos era igual à taxa global. Os outros escalões etários mostraram uma taxa de desemprego inferior à taxa global.

**Gráfico 22 – Taxa de desemprego por escalões etários – Ano de 2021 (%)**



### 3.6.3. Habilitações académicas

De acordo com as habilitações académicas, a população desempregada estava distribuída pelo ensino primário (13,9%), ensino secundário geral (17,4%), ensino secundário complementar (25,2%) e ensino superior (39,1%).

Comparando com 2020, o número de desempregados com o ensino primário e ensino superior aumentou 33,3% e 25,0%, respectivamente, enquanto com o ensino secundário complementar manteve-se igual, e com o ensino secundário geral diminuiu 13,0%. (Quadro 19)

**Quadro 19 – População desempregada por habilitações académicas – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**

Habilitações académicas	Anos			Variação (%)	
	2019	2020	2021	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Ensino primário	1,0	1,2	1,6	60,0	33,3
Ensino secundário geral	1,4	2,3	2,0	42,9	-13,0
Ensino secundário complementar	1,8	2,9	2,9	61,1	0,0
Ensino superior	2,3	3,6	4,5	95,7	25,0
Outras	0,3	0,3	0,5	66,7	66,7
<b>Total</b>	<b>6,8</b>	<b>10,3</b>	<b>11,5</b>	<b>69,1</b>	<b>11,7</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

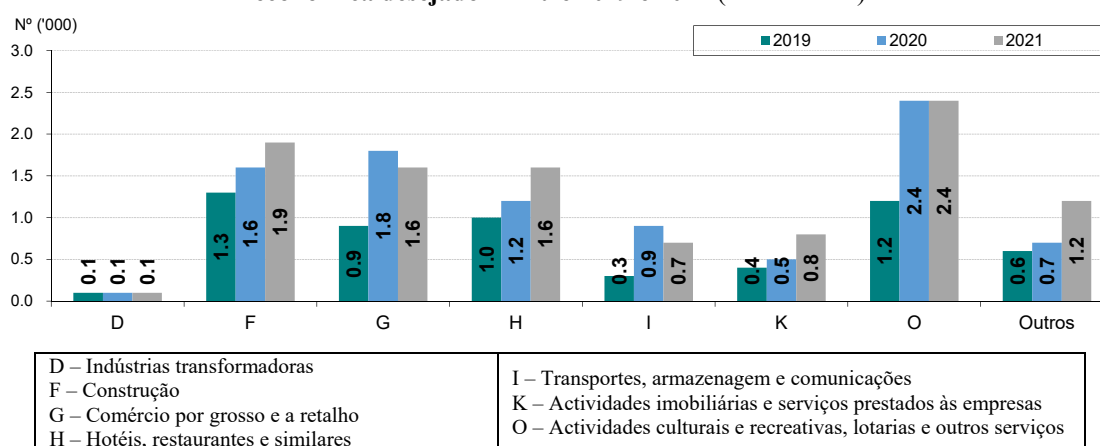
### 3.6.4. Ramos de actividade económica e profissões

Em 2021, os desempregados à procura de novo emprego deram preferência às “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (23,3%), “Construção” (18,4%), “Comércio por grosso e a retalho” (15,5%), e “Hotéis, restaurantes e similares” (15,5%). (Gráfico 23)

O gráfico seguinte mostra que, face a 2020, o número de desempregados à procura de novo emprego por ramo de actividade económica desejada manteve-se inalterada no sector das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, enquanto o número de desempregados na “Construção” nos “Hotéis, restaurantes e similares” aumentou 18,8% e 33,3%, respectivamente, e no “Comércio por grosso e a retalho” diminuiu 11,1%.

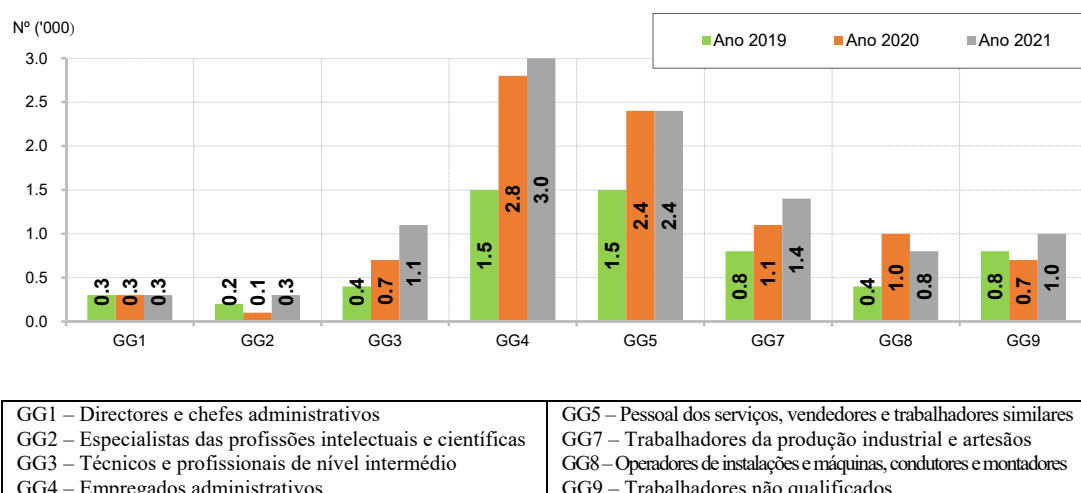
Em 2021, a população à procura do 1º emprego preferia trabalhar principalmente nos “Hotéis, restaurantes e similares” (25,0%).

**Gráfico 23 – População desempregada à procura de novo emprego por ramo de actividade económica desejado – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**



No que se refere à profissão desejada, observou-se que a maioria dos desempregados à procura de novo emprego deram mais preferência a “empregados administrativos” e ao “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, representando 29,1% e 23,3% do total, respectivamente. (Gráfico 24)

**Gráfico 24 – População desempregada à procura de novo emprego segundo a profissão desejada – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**



Face a 2020, o número de desempregados segundo a profissão desejada registou um aumento nos “empregados administrativos” (+7,1%), enquanto no “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, este número manteve-se inalterado.

No que se refere à profissão desejada pelos indivíduos que procuravam o 1º emprego, os dados mostram que 41,7% gostaria de trabalhar como “empregados administrativos”.

### 3.6.5. Duração da procura de emprego

Analisando a duração da procura de emprego, 42,6% dos desempregados demoraram 3 ou menos meses à procura de emprego, enquanto 21,7% levaram entre 4 e 6 meses, 21,7% levaram entre 7 e 12 meses e 13,0% eram desempregados de longa duração, já que procuravam emprego há mais de um ano. Os desempregados de longa duração aumentaram mais que o dobro face a 2020. (Quadro 20)

**Quadro 20 – Estrutura do desemprego segundo a duração da procura de emprego – Entre 2019 e 2021 (%)**

Anos Duração da procura de emprego	2019		2020		2021		Variação (%)	
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(6)/(2)	(6)/(4)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
≤ 3 meses	5,6	54,4	5,6	54,4	4,9	42,6	19,5	-12,5
4-6 meses	2,5	24,3	2,5	24,3	2,5	21,7	78,6	0,0
7-12 meses	1,8	17,5	1,8	17,5	2,5	21,7	177,8	38,9
> 12 meses	0,4	3,9	0,4	3,9	1,5	13,0	275,0	275,0
<b>Total</b>	<b>6,8</b>	<b>100,0</b>	<b>10,3</b>	<b>100,0</b>	<b>11,5</b>	<b>100,0</b>	<b>69,1</b>	<b>11,7</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

### 3.6.6. Causas do desemprego

De entre os desempregados à procura de novo emprego, 32,0% indicaram “razões pessoais ou familiares” como a principal causa para o desemprego, enquanto 21,4% estavam desempregados devido a “despedimento”, 20,4% devido a “fim do emprego temporário”, 12,6% devido a “extinção do estabelecimento/empresa” e 8,7% devido a “condições de trabalho insatisfatórias”. Os restantes indivíduos apresentaram outras razões. (Quadro 21)

Entre 2019 e 2021, as “razões pessoais ou familiares” ocuparam o primeiro lugar como a principal causa para o desemprego.

**Quadro 21 – População desempregada segundo as causas do desemprego – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**

Anos Causas do desemprego	2019	2020	2021	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Razões pessoais ou familiares	2,5	3,3	3,3	32,0	0,0
Condições de trabalho insatisfatórias	0,8	0,9	0,9	12,5	0,0
Fim do emprego temporário	1,2	1,8	2,1	75,0	16,7
Extinção do estabelecimento/empresa	0,4	1,0	1,3	225,0	30,0
Despedimento	0,5	1,6	2,2	340,0	37,5
Outras	0,3	0,5	0,5	66,7	0,0
<b>Total</b>	<b>5,8</b>	<b>9,2</b>	<b>10,3</b>	<b>77,6</b>	<b>12,0</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

### 3.6.7. Diligências para encontrar emprego

No que se refere às diligências para encontrar emprego, 27,8% dos desempregados “efectuou o pedido *online*”, enquanto 27,0% “inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL”, 17,4% “procurou apoio de familiares, amigos, associações de trabalhadores, etc”, e 16,5% “respondeu ou colocou anúncios”. Os restantes indivíduos fizeram outras diligências. (Quadro 22)

**Quadro 22 – População desempregada segundo as diligências para encontrar emprego – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**

Anos Diligências para encontrar emprego	2019	2020	2021	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Procurou apoio de familiares, amigos, associações de trabalhadores, etc.	1,7	1,9	2,0	17,6	5,3
Inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL	1,1	2,5	3,1	181,8	24,0
Respondeu ou colocou anúncios	1,6	1,7	1,9	18,8	11,8
Efectuou o pedido <i>online</i>	1,5	2,6	3,2	113,3	23,1
Outras	0,9	1,6	1,3	44,4	-18,8
<b>Total</b>	<b>6,8</b>	<b>10,3</b>	<b>11,5</b>	<b>69,1</b>	<b>11,7</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

O quadro anterior mostra que as diligências preferidas para encontrar emprego foram “efectuou o pedido *online*” e “inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL”.

## 4. INDICADORES DO EMPREGO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

### 4.1. Residentes em actividade

Em 2021 a população activa residente estava estimada em 291,4 milhares de pessoas, significando um aumento de 0,5% face ao ano anterior. Os residentes em actividade representavam 74,7% da população activa global (389,9 milhares). Os escalões etários mostraram diferentes evoluções, sendo que, face a 2020, a população activa residente entre os 25 e os 44 anos e os 65 ou mais anos de idade aumentou 1,4% e 1,6%, respectivamente, enquanto a população activa residente dos 16 aos 24 anos e dos 45 aos 64 anos diminuiu 0,7%. (Quadro 23)

**Quadro 23 – População activa residente – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**

Anos Escalões etários	2019	2020	2021	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	16,0	14,4	14,3	-10,6	-0,7
25-44 anos	140,5	140,5	142,5	1,4	1,4
45-64 anos	121,7	122,9	122,1	0,3	-0,7
≥ 65 anos	10,3	12,3	12,5	21,4	1,6
<b>Total</b>	<b>288,5</b>	<b>290,0</b>	<b>291,4</b>	<b>1,0</b>	<b>0,5</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em 2021, a taxa de actividade dos residentes foi de 62,8%, ou seja, 0,7 pp mais baixa do que a taxa de 2020. Além disso, a taxa de desemprego dos residentes situou-se em 3,9%, ou seja, 0,3 pp mais alta do que a de 2020. Esta taxa de desemprego foi 1,0 pp mais alta do que a taxa de desemprego global para 2021 que se fixou em 2,9%. (Quadro 24)

**Quadro 24 – Outros indicadores da população residente – Entre 2019 e 2021**

Indicadores	Anos	2019	2020	2021	Variação (pp)	
					(4)-(2)	(4)-(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Taxa de actividade dos residentes (%)		63,8	63,5	62,8	-1,0	-0,7
Taxa de desemprego dos residentes (%)		2,3	3,6	3,9	1,6	0,3

## 4.2. Residentes empregados

### 4.2.1. Escalões etários

Os residentes empregados de 2021 estimaram-se em 279,9 mil, tendo observado uma subida de 0,1% e uma diminuição de 0,7% face a 2020 e 2019, respectivamente. (Quadro 25)

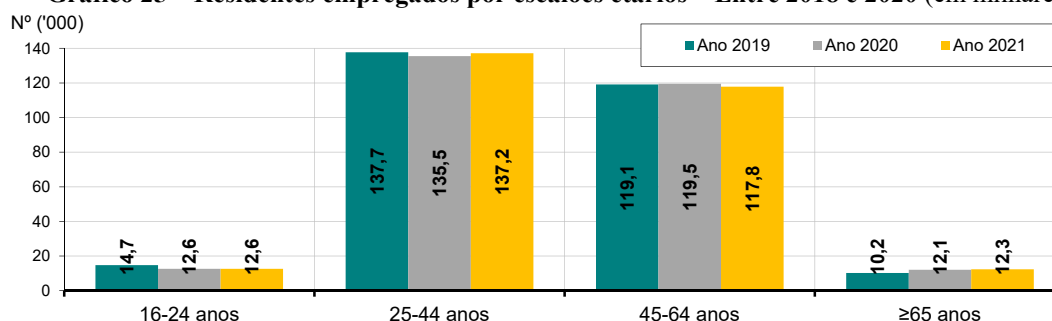
**Quadro 25 – Residentes empregados – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**

Residentes empregados	Anos	2019	2020	2021	Variação (%)	
					(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Residentes empregados – Total		281,8	279,7	279,9	-0,7	0,1

Os escalões etários dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos de idade eram os mais representativos dos residentes empregados, correspondendo a 91,1% do total dos residentes empregados. Em relação a 2020, o número de residentes empregados do escalão etário dos 25 aos 44 anos aumentou 1,3%, enquanto o dos 45 aos 64 anos de idade diminuiu 1,4%. Além disso, em comparação com 2020, o número de residentes empregados do escalão etário dos 16 a 24 anos manteve-se inalterado, enquanto o dos 65 ou mais anos de idade aumentou 1,7%. (Gráfico 25)

Em relação a 2019, o número de residentes empregados dos escalões etários dos 25 a 44 anos e dos 45 a 64 anos de idades diminuiu 0,4% e 1,1%, respectivamente. (Gráfico 25)

**Gráfico 25 – Residentes empregados por escalões etários – Entre 2018 e 2020 (em milhares)**



Os residentes empregados representavam 74,0% da população empregada total. Os residentes empregados com idades entre os 25 a 44 anos e 45 a 64 anos representavam 66,9% e 82,2% da população empregada total com a mesma idade, respectivamente. (Quadro 26)

**Quadro 26 – População empregada total e residentes empregados por escalões etários – Ano de 2021 (em milhares)**

Escalões etários	População empregada		
	Total	Residentes	%
(1)	(2)	(3)	(4)
16-24 anos	17,4	12,6	72,4
25-44 anos	205,0	137,2	66,9
45-64 anos	143,3	117,8	82,2
≥ 65 anos	12,8	12,3	96,1
<b>Total</b>	<b>378,4</b>	<b>279,9</b>	<b>74,0</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

#### 4.2.2. Situação na profissão

A situação na profissão dos 279,9 mil residentes empregados, mostrou que 252,0 milhares eram trabalhadores por conta de outrem, 13,4 milhares eram empregadores, 14,0 milhares eram trabalhadores por conta própria e 500 eram trabalhadores familiares não remunerados. (Quadro 27)

Face a 2020, os trabalhadores por conta de outrem e os empregadores diminuíram 0,2% e 9,5%, enquanto os trabalhadores por conta própria aumentaram 18,6% e os trabalhadores familiares não remunerados mantiveram-se inalterados.

**Quadro 27 – Residentes empregados segundo a situação na profissão- Entre 2020 e 2021 (em milhares)**

Situação na profissão	2020		2021		Variação (%)
	(n°)	(%)	(n°)	(%)	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Empregador	14,8	5,3	13,4	4,8	-9,5
Trabalhador por conta própria	11,8	4,2	14,0	5,0	18,6
Trabalhador por conta de outrem	252,6	90,3	252,0	90,0	-0,2
Trabalhador familiar não remunerado	0,5	0,2	0,5	0,2	0,0
<b>Total</b>	<b>279,7</b>	<b>100,0</b>	<b>279,9</b>	<b>100,0</b>	<b>0,1</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

#### 4.2.3. Habilitações académicas

Analisando as habilitações académicas dos residentes empregados, verificou-se que 11,1% tinha o ensino primário, 18,3% o ensino secundário geral, 25,0% o ensino secundário complementar, 42,8% o ensino superior e 2,7% tinha outras habilitações. (Quadro 28)

Face a 2020, o número de residentes empregados com o ensino superior cresceu 5,3%, enquanto os indivíduos com o ensino primário, secundário geral e secundário complementar decresceram 4,6%, 1,2% e 4,6%, respectivamente.

**Quadro 28 – Residentes empregados segundo as habilitações académicas – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**

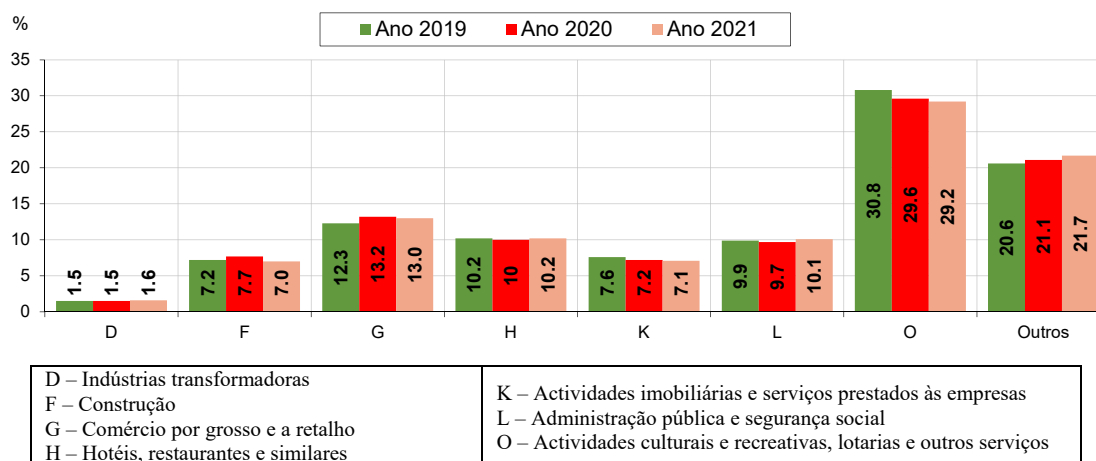
Habilitações académicas	Anos			Variação (%)	
	2019	2020	2021	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Ensino primário	33,8	32,7	31,2	-7,7	-4,6
Ensino secundário geral	52,2	51,7	51,1	-2,1	-1,2
Ensino secundário complementar	77,4	73,5	70,1	-9,4	-4,6
Ensino superior	111,4	113,9	119,9	7,6	5,3
Outras	7,0	8,0	7,5	7,1	-6,3
<b>Total</b>	<b>281,8</b>	<b>279,7</b>	<b>279,9</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,1</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

#### 4.2.4. Ramos de actividade económica

O gráfico 26 mostra que as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” continuaram a ser o maior empregador. Em 2021, este sector tinha 29,2% do total dos residentes empregados.

**Gráfico 26 – Estrutura dos residentes empregados por ramos de actividade económica – Entre 2019 e 2021 (%)**



Face a 2020, o número de trabalhadores aumentou nas “Indústrias transformadoras” (+9,5%), “Hotéis, restaurantes e similares” (+2,1%) e “Administração pública e segurança social” (+4,4%), mas na “Construção”, no “Comércio por grosso e a retalho” nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” e nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” diminuiu 8,9% e 1,4%, 1,5% e 1,3%, respectivamente. (Quadro 29)

Em relação a 2019, as “Indústrias transformadoras” (+7,0%) registaram o aumento mais elevado no número de trabalhadores, enquanto os decréscimos mais elevados foram observados nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (-6,6%).

**Quadro 29 – Residentes empregados por ramos de actividade económica – Entre 2019 e 2021 (em milhares)**

Ramos de actividade económica	Anos			Variação (%)	
	2019	2020	2021	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Indústrias transformadoras	4,3	4,2	4,6	7,0	9,5
Construção	20,2	21,4	19,5	-3,5	-8,9
Comércio por grosso e a retalho	34,7	36,8	36,3	4,6	-1,4
Hotéis, restaurantes e similares	28,8	28,0	28,6	-0,7	2,1
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	21,3	20,2	19,9	-6,6	-1,5
Administração pública e segurança social	27,8	27,1	28,3	1,8	4,4
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	86,8	82,9	81,8	-5,8	-1,3
Outros	58,0	59,1	60,8	4,8	2,9
<b>Total</b>	<b>281,8</b>	<b>279,7</b>	<b>279,9</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,1</b>

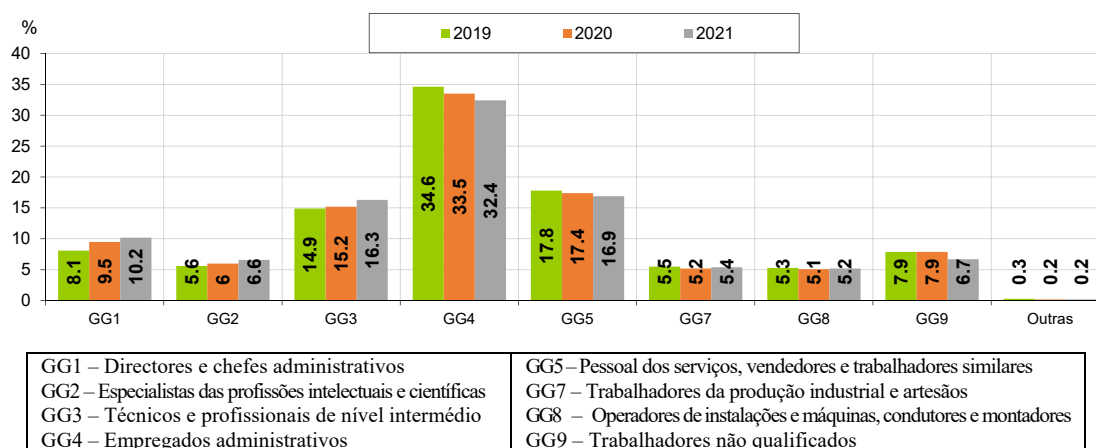
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.



## 4.2.5. Profissões

Em 2021, os residentes empregados estavam concentrados principalmente em profissões como “empregados administrativos” (32,4%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (16,9%) e “técnicos e profissionais de nível intermédio” (16,3%). (Gráfico 27)

**Gráfico 27 – Estrutura dos residentes empregados por profissão – Entre 2019 e 2021 (%)**



Face a 2020, a profissão que mostrou maior aumento no número de trabalhadores foi a dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+11,4%), enquanto a profissão que registou uma maior descida no número de trabalhadores foi a dos “trabalhadores não qualificados” (-15,0%). (Quadro 30)

**Quadro 30 – Residentes empregados por profissão – Entre 2018 e 2020 (em milhares)**

Profissão	Anos			Variação (%)	
	2019	2020	2021	(4)/(2)	(4)/(3)
Directores e chefes administrativos	22,9	26,7	28,5	24,5	6,7
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	15,8	16,7	18,6	17,7	11,4
Técnicos e profissionais de nível intermédio	42,0	42,6	45,6	8,6	7,0
Empregados administrativos	97,5	93,7	90,8	-6,9	-3,1
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	50,3	48,8	47,4	-5,8	-2,9
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	15,5	14,6	15,1	-2,6	3,4
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	14,9	14,2	14,6	-2,0	2,8
Trabalhadores não qualificados	22,2	22,0	18,7	-15,8	-15,0
Outros	0,8	0,5	0,6	-25,0	20,0
<b>Total</b>	<b>281,8</b>	<b>279,7</b>	<b>279,9</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,1</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

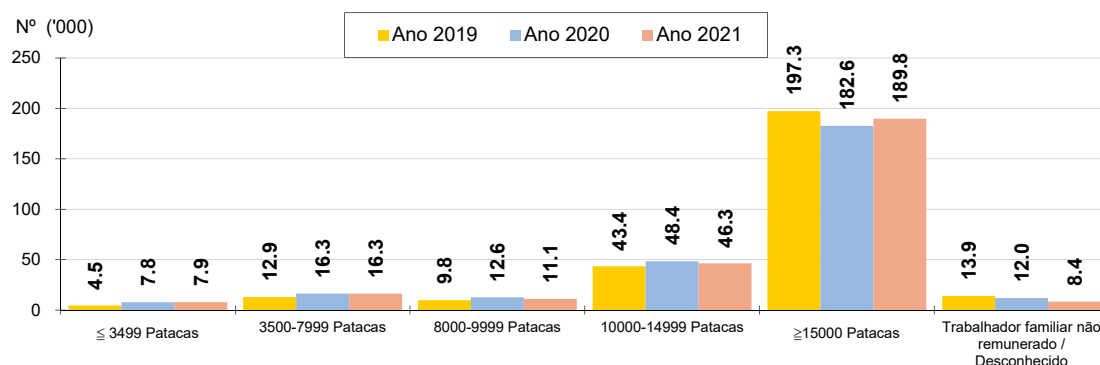
## 4.3. Rendimento mensal

### 4.3.1. Escalões do rendimento mensal

Em 2021, 16 300 residentes empregados recebiam entre 3 500 e 7 999 Patacas por mês, 11 100 tinham entre 8 000 e 9 999 Patacas, e 46 300 recebiam rendimentos mensais entre 10 000 e 14 999 Patacas. Para além disso, 189 800 auferiam 15 mil ou mais Patacas por mês, enquanto 7 900 ganhavam ainda abaixo das 3 500 Patacas por mês. Os restantes 8 400 eram trabalhadores familiares não remunerados ou a sua situação era desconhecida. (Gráfico 28)

Face a 2020, o número de residentes empregados a receber 15 mil ou mais Patacas por mês aumentou 3,9%, enquanto o número de indivíduos a receber menos de 3 500 Patacas aumentou 1,3%.

**Gráfico 28 – Residentes empregados segundo escalões de rendimento mensal – Entre 2019 e 2021**  
(em milhares)



### 4.3.2. Mediana do rendimento mensal

Em 2021, a mediana do rendimento mensal dos residentes empregados era de 20 mil Patacas, valor igual ao do ano de 2020. Esta mediana era também 26,6% mais elevada do que a mediana do rendimento mensal global da população empregada total.

#### 4.3.2.1. por ramos de actividade económica

Na maioria dos ramos de actividade económica os residentes empregados tinham rendimentos mensais superiores aos da população empregada total, sendo que apenas nas “Actividades financeiras” a mediana do rendimento mensal dos residentes era inferior à da população empregada total. O rendimento mensal dos residentes empregados das “Actividades financeiras” representava 97,6% do rendimento mensal da população empregada total naquele ramo de actividade económica. (Quadro 31)

Face a 2020, constatou-se que a mediana do rendimento mensal aumentou na maioria dos ramos de actividade económica, tendo o aumento mais significativo sido registado na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (+43,9%).

A mediana mais elevada do rendimento mensal da população empregada foi registada na “Administração pública e segurança social” (44 700 Patacas). A mediana do rendimento mensal de alguns ramos de actividade económica era ainda inferior à mediana do rendimento mensal do total da população empregada (20 000 Patacas), tais como as “Indústrias transformadoras”, a “Construção”, o “Comércio por grosso e a retalho”, os “Hotéis, restaurantes e similares”, os “Transportes, armazenagem e comunicações” e as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas”.

**Quadro 31 – Mediana do rendimento mensal por ramos de actividade económica – Entre 2020 e 2021 (em Patacas)**

Ramos de actividade económica	Mediana do rendimento mensal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2020	2021	Variação (%)	2020	2021	Variação (%)
	(2)	(3)	(3)/(2)	(5)	(6)	(6)/(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Indústrias transformadoras	11 000	12 000	9,1	15 000	15 000	0,0
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	22 000	29 500	34,1	20 500	29 500	43,9
Construção	15 000	15 000	0,0	17 000	17 000	0,0
Comércio por grosso e a retalho	12 000	13 000	8,3	14 800	15 000	1,4
Hotéis, restaurantes e similares	11 000	11 800	7,3	15 000	15 000	0,0
Transportes, armazenagem e comunicações	15 000	15 000	0,0	15 500	15 000	-3,2
Actividades financeiras	22 000	21 000	-4,5	21 900	20 500	-6,4
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	10 000	10 000	0,0	13 500	14 000	3,7
Administração pública e segurança social	43 000	44 600	3,7	43 200	44 700	3,5
Educação	25 500	25 300	-0,8	26 000	27 000	3,8
Saúde e acção social	23 300	23 000	-1,3	25 000	25 000	0,0
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	19 300	19 000	-1,6	20 000	20 000	0,0
Trabalho doméstico	4 400	4 500	2,3			
<b>Mediana global</b>	<b>15 000</b>	<b>15 800</b>	<b>5,3</b>	<b>20 000</b>	<b>20 000</b>	<b>0,0</b>

#### 4.3.2.2. por profissão

As profissões que tiveram os rendimentos mensais dos residentes empregados superiores ao total da população empregada foram os “técnicos e profissionais de nível intermédio”, os “empregados administrativos”, o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, os “trabalhadores da produção industrial e artesãos” e os “trabalhadores não qualificados”, correspondendo a 9,2%, 3,8%, 18,3%, 16,0% e 49,3% mais elevado que o total da população empregada, respectivamente. Os rendimentos mensais dos residentes empregados das restantes profissões eram iguais ao total da população empregada. (Quadro 32)

Em 2021, os rendimentos mensais mais elevados dos residentes empregados foram os dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” e “directores e chefes administrativos”, com 44 600 Patacas e 35 000 Patacas, respectivamente, enquanto os “trabalhadores não qualificados” auferiram os rendimentos mais baixos (10 000 Patacas).

**Quadro 32 – Mediana do rendimento mensal por profissão – Entre 2020 e 2021 (em Patacas)**

Profissão	Mediana do rendimento mensal					
	Total da população empregada			Residentes empregados		
	2020	2021	Variação (%)	2020	2021	Variação (%)
	(2)	(3)	(3)/(2)	(5)	(6)	(6)/(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Directores e chefes administrativos	35 000	35 000	0,0	35 000	35 000	0,0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	40 000	44 600	11,5	40 000	44 600	11,5
Técnicos e profissionais de nível intermédio	25 000	25 000	0,0	26 000	27 300	5,0
Empregados administrativos	19 000	18 300	-3,7	19 000	19 000	0,0
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	11 600	12 000	3,4	14 800	14 200	-4,1
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	14 000	15 000	7,1	17 000	17 400	2,4
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	15 000	15 000	0,0	15 000	15 000	0,0
Trabalhadores não qualificados	6 700	6 700	0,0	10 300	10 000	-2,9
<b>Mediana global</b>	<b>15 000</b>	<b>15 800</b>	<b>5,3</b>	<b>20 000</b>	<b>20 000</b>	<b>0,0</b>

Em relação a 2020, a mediana do rendimento mensal dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+11,5%) apresentou um aumento mais significativo.

#### 4.4. Duração do trabalho

Em 2021, a mediana da duração efectiva de trabalho semanal dos residentes empregados foi de 44,8 horas, ou seja, menos 0,9 horas do que a da população empregada total. (Quadro 33)

**Quadro 33 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por ramos de actividade económica – Entre 2020 e 2021 (em horas)**

Ramos de actividade económica	Mediana da duração efectiva de trabalho semanal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2020	2021	Variação (horas)	2020	2021	Variação (horas)
	(2)	(3)	(3)-(2)	(5)	(6)	(6)-(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Indústrias transformadoras	45,5	45,1	-0,4	44,2	44,1	-0,1
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	42,7	42,2	-0,5	42,7	42,2	-0,5
Construção	46,3	46,3	0,0	45,6	45,6	0,0
Comércio por grosso e a retalho	46,3	45,8	-0,5	45,9	45,4	-0,5
Hotéis, restaurantes e similares	46,7	46,7	0,0	46,0	46,0	0,0
Transportes, armazenagem e comunicações	45,1	45,1	0,0	44,9	45,0	0,1
Actividades financeiras	42,6	42,4	-0,2	42,6	42,4	-0,2
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	46,3	46,1	-0,2	44,2	44,3	0,1
Administração pública e segurança social	39,0	39,0	0,0	39,0	39,0	0,0
Educação	42,3	42,0	-0,3	42,2	41,8	-0,4
Saúde e acção social	43,1	43,3	0,2	42,6	43,1	0,5
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	46,5	46,2	-0,3	46,4	46,1	-0,3
Trabalho doméstico	48,0	48,2	0,2			
<b>Mediana global</b>	<b>46,0</b>	<b>45,7</b>	<b>-0,3</b>	<b>45,2</b>	<b>44,8</b>	<b>-0,4</b>

Face a 2020, apenas os “Transportes, armazenagem e comunicações” (+0,1 horas), as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (+0,1 horas) e a “Saúde e acção social” (+0,5 horas) registaram-se aumentos no número de horas de trabalho, sendo que, nos restantes ramos de actividade económica, este número manteve-se inalterado ou apresentou reduções, tendo as maiores reduções sido registadas na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (-0,5 horas) e no “Comércio por grosso e a retalho” (-0,5 horas).

Analisando o número de horas de trabalho por ramos de actividade económica, verificou-se que todos os residentes empregados trabalharam o mesmo número de horas ou menos do que a população empregada total, sendo que os residentes empregados nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” trabalharam menos 1,8 horas do que a população empregada total na mesma actividade.

Em 2021, todas as profissões apresentaram a mediana da duração de trabalho abaixo das 48 horas por semana estipuladas no n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 7/2008 (Lei das Relações de Trabalho). (Quadro 34)

Como se pode ver no Quadro 34, os “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” efectuaram o número mais elevado de horas de trabalho (46,2 horas), seguidos pelo “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (46,1 horas).

**Quadro 34 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por profissão – Entre 2020 e 2021**  
(em horas)

Profissão	Mediana da duração efectiva de trabalho semanal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2020	2021	Variação (horas)	2020	2021	Variação (horas)
	(2)	(3)	(3)-(2)	(5)	(6)	(6)-(5)
(1) Directores e chefes administrativos	44,5	44,1	-0,4	44,4	44,1	-0,3
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	42,2	41,5	-0,7	42,0	41,4	-0,6
Técnicos e profissionais de nível intermédio	42,4	42,2	-0,2	42,1	41,9	-0,2
Empregados administrativos	45,7	45,5	-0,2	45,7	45,4	-0,3
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	46,7	46,7	0,0	46,2	46,1	-0,1
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	46,6	46,3	-0,3	45,9	45,5	-0,4
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	46,4	46,3	-0,1	46,4	46,2	-0,2
Trabalhadores não qualificados	47,2	47,3	0,1	45,7	45,5	-0,2
<b>Mediana global</b>	<b>46,0</b>	<b>45,7</b>	<b>-0,3</b>	<b>45,2</b>	<b>44,8</b>	<b>-0,4</b>

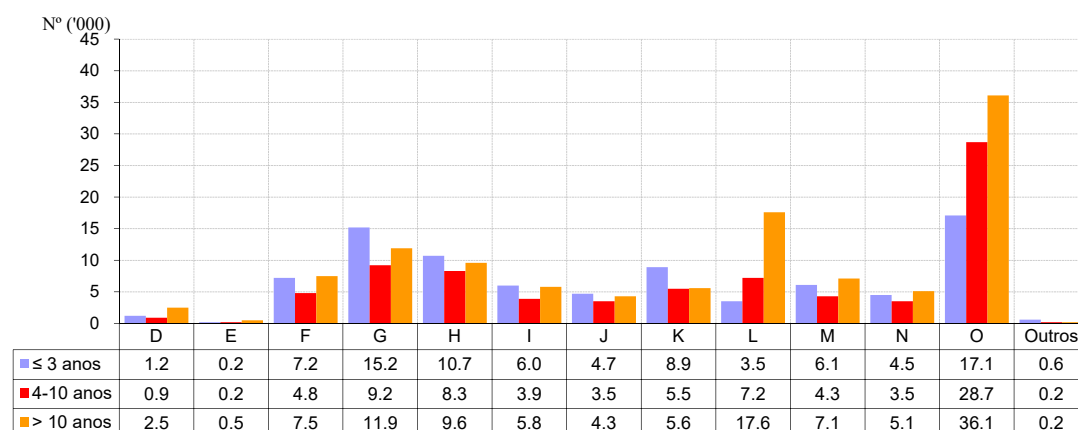
Em 2021 e face a 2020, o número de horas de trabalho de todas as profissões apresentou reduções, tendo a maior redução sido registada nos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (-0,6 horas).

#### 4.5. Duração do trabalho no presente emprego

No que se refere ao número de anos no presente emprego, 40,6% dos residentes empregados (113 700 indivíduos) tinha trabalhado no mesmo emprego há mais de 10 anos, enquanto 17,2% (48 100 indivíduos) tinha trabalhado entre 6 e 10 anos, e 11,5% (32 200 indivíduos) tinha trabalhado entre 4 e 5 anos. Os que tinham trabalhado 3 anos ou menos representavam 30,7% (85 900 indivíduos).

Da análise da duração do trabalho segundo os ramos de actividade económica mais exercidos pelos residentes empregados, observou-se que de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 19,9% encontravam-se nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” e 17,7% no “Comércio por grosso e a retalho”. De entre os que trabalhavam de 4 a 10 anos, 35,7% eram também das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. Os que já trabalhavam há mais de 10 anos, estavam nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (31,8%), na “Administração pública e segurança social” (15,5%) e no “Comércio por grosso a retalho” (10,5%). (Gráfico 29)

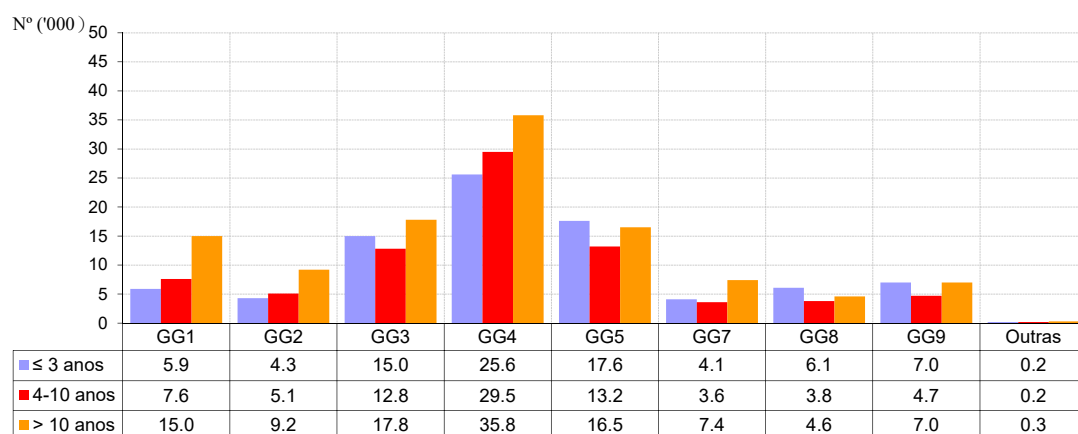
**Gráfico 29 – População empregada segundo a duração do trabalho no presente emprego por ramos de actividade económica – Ano de 2021 (em milhares)**



D – Indústrias transformadoras	J – Actividade financeira
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
F – Construção	L – Administração pública e segurança social
G – Comércio por grosso e a retalho	M – Educação
H – Hotéis, restaurantes e similares	N – Saúde e acção social
I – Transportes, armazenagem e comunicações	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços

No que se refere às profissões, 29,8% dos que trabalhavam há 3 ou menos anos tinham uma profissão como “empregados administrativos”, enquanto 20,5% eram “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”. De entre os que trabalhavam de 4 até 10 anos, 36,7% eram “empregados administrativos”. Os trabalhadores ao serviço há mais de 10 anos eram principalmente “empregados administrativos” (31,5%), “técnicos e profissionais de nível intermédio” (15,7%) e “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (14,5%). (Gráfico 30)

**Gráfico 30 – População empregada segundo a duração do trabalho no presente emprego por profissões – Ano de 2021 (em milhares)**



GG1 – Directores e chefes administrativos	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

## **5. MEDIDAS PARA INCENTIVAR O EMPREGO E ATENUAR O DESEMPREGO**

Incentivar o emprego e atenuar o desemprego tem sido sempre uma das principais prioridades do Governo. Para ajudar os que trabalham e os que procuram emprego a encontrar a ocupação apropriada, o Governo oferece diferentes programas de modo a que estes indivíduos possam aumentar a sua capacidade de integração laboral.

### **5.1. Serviço de emprego**

A DSAL proporciona aos residentes de Macau serviços gratuitos de informação sobre emprego, colocação e aconselhamento profissional, ajudando os indivíduos à procura de emprego a encontrar emprego no sector privado, apoiando também os empregadores que procuram trabalhadores.

Em 2021, foram registados 21 975 pedidos de emprego, sendo que, a DSAL fez o encaminhamento e emparelhamento de emprego de acordo com as condições exigidas pelos candidatos e pelo empregador. Destes pedidos de emprego, 3 266 indivíduos foram à entrevista e foram contratados. Além disso, a DSAL criou um “Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento de Capacidades” que é exclusivamente responsável por acompanhar o encaminhamento e emparelhamento de emprego de indivíduos com deficiência. Em 2021, houve um total de 74 pedidos de emprego de indivíduos com deficiência, dos quais 28 foram contratados. Até finais de 2021, havia um total de 32 716 vagas válidas.

### **5.2. Programas de formação**

A DSAL desenvolve e organiza vários cursos para satisfazer as necessidades do mercado de trabalho. Coopera também activamente com outras organizações sociais e instituições de formação. Os cursos visam alvos diferentes, incluindo jovens, indivíduos empregados, desempregados e ainda indivíduos que pretendem mudar de profissão. A DSAL proporciona formação profissional a toda a população, por considerar que o aperfeiçoamento da qualidade dos recursos humanos é um dos objectivos mais importantes.

Em 2021, foi dada formação a 14 955 indivíduos em 689 cursos. Um total de 12 464 alunos concluiu as diferentes modalidades de formação. (Quadro 35)

**Quadro 35 – Programas de formação – Ano de 2021**

Modalidades de formação	Tipo de curso	Destinatários	Cursos (nº)	Alunos (nº)	Alunos que concluíram o curso (nº)	Inscrições (nº)	Desistências (nº)
Formação inicial	Plano de formação inicial	Jovens dos 15 aos 24 anos de idade e com o ensino secundário geral completo	4	84	21	48	15
	Plano promocional de técnicas para jovens	Alunos do ensino secundário	3	40	24	16	-
Formação contínua	Aperfeiçoamento	Indivíduos empregados	110	2 303	1 706	306	291
	Plano de formação técnica de reparação e manutenção de instalações	Trabalhadores do nível de base das empresas, trabalhadores que entraram há pouco tempo na empresa e trabalhadores que têm interesse em mudar de posto de trabalho	11	184	165	13	6
	Plano de formação de cozinheiros para os sectores da hotelaria e da restauração		1	13	12	-	1
	Formação de trabalhadores do sector de transporte ferroviário		2	22	22	-	-
	Plano de formação subsidiada orientada para a empregabilidade e para o aumento das competências técnicas	Indivíduos elegíveis fixados no Regulamento Administrativo	182	4 416	3 019	877	521
	Plano de formação para pescadores durante o período de defeso da pesca	Pescadores	19	362	348	-	14
	Curso de formação sobre desempenho profissional para os trabalhadores do sector do jogo	Trabalhadores do sector do jogo	271	6 472	6 221	-	251
	Formação profissional para reabilitados	Reabilitados	2	23	18	-	5
	Curso de formação de aperfeiçoamento intensivo para participação nas competições	Concorrentes nas competições	22	139	11	126	2
	Avaliação de qualificação profissional	Cursos de revisão	Candidatos aos testes de técnicas profissionais	62	897	897	-
<b>Total</b>			<b>689</b>	<b>14 955</b>	<b>12 464</b>	<b>1 386</b>	<b>1 106</b>

### 5.3. “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego” e “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva” <sup>(3)</sup>

Em 2021, um total de 45 indivíduos participaram no “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego”, cujo objectivo era encorajar os beneficiários a reentrarem no mercado de trabalho. Também para dar continuidade à promoção do Plano atrás referido, o “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva” que oferece aconselhamento e recomendações de emprego aos beneficiários que já se encontram preparados para trabalhar, não abriu nenhum processo em 2021.

<sup>(3)</sup> Fonte: Instituto de Acção Social





# 澳門 勞動市場

O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU



**勞工事務局**

Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais

澳門馬揸度博士大馬路221-279號先進廣場大廈

電話：(853)2856 4109 傳真：(853)2855 0477

電郵：dsalinfo@dsal.gov.mo

網址：http://www.dsal.gov.mo

版權屬勞工事務局所有

倘刊登本報告的資料，須指出資料來源。

Avenida do Dr. Francisco Vieira Machado, n<sup>os</sup> 221 a 279, Edifício Advance Plaza, Macau

TEL: (853)2856 4109 FAX: (853)2855 0477

E-mail: dsalinfo@dsal.gov.mo

Website: http://www.dsal.gov.mo

Direito de autor exclusivo da DSAL.

A reprodução dos dados deste relatório só é permitida com indicação da fonte.